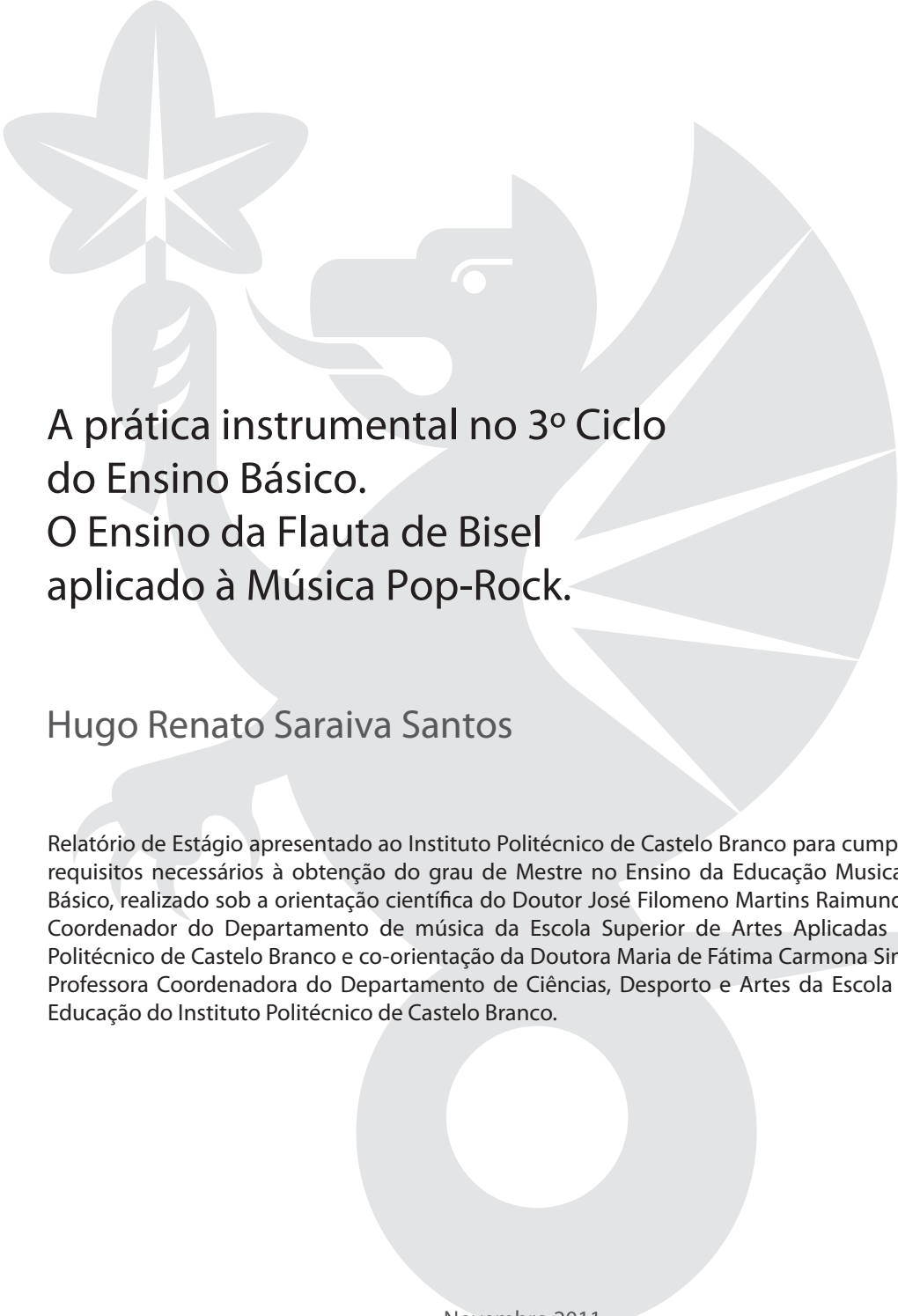




Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Educação



## A prática instrumental no 3º Ciclo do Ensino Básico. O Ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock.

Hugo Renato Saraiva Santos

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre no Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Doutor José Filomeno Martins Raimundo, Professor Coordenador do Departamento de música da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e co-orientação da Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão, Professora Coordenadora do Departamento de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro 2011

*Dedicatória pessoal*

*Este relatório de estágio é o culminar de uma longa jornada de trabalho, estudo e pesquisa numa área que profissionalmente me diz respeito, para que me pudesse preparar o melhor possível para a caminhada que julgo ser ainda muito curta. Pela paciência e apoio demonstrado ao longo deste caminho, dedico o culminar destes estudos à minha esposa e filhos - Marta Isabel Saraiva Mouro Santos, Martim Mouro Santos e Maria Leonor Mouro Santos.*

*À memória de Humberto João Saraiva Santos*



## Agradecimentos

Por toda a disponibilidade e aconselhamento, agradeço à Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão e ao Professor Doutor José Filomeno Martins Raimundo.

Aos professores Carlos Vicente, Helena Francisco e António Pedro pela força e o entusiasmo que nos transmitiram desde o início da nossa prática supervisionada e pelos conselhos sempre úteis e oportunos que nos deram.

Ao amigo Sérgio Chitas e ao meu grande companheiro, camarada de viagem e grande amigo Gonçalo Pinto com quem partilhei centenas de quilómetros nestes últimos dois anos, algumas tristezas mas muitas alegrias. A ele, o meu muito obrigado pela sua amizade e companheirismo.

Aos meus pais que me ensinaram os valores pelos quais eu pauto a minha vida.

A todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta, tornaram possível esta minha caminhada.



## Resumo

O presente relatório incide sobre a Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, na disciplina vocacional de Educação Musical numa turma de 7º ano da Escola Básica Afonso de Paiva, em Castelo Branco, ao longo do ano lectivo 2010/2011.

Aqui, será abordado o tema: “A prática instrumental no 3º Ciclo do Ensino Básico - O Ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock”, tendo sido desenvolvido um método de ensino inovador com particular incidência na prática instrumental de flauta de bisel através de exemplos práticos, com a finalidade de se desenvolver uma investigação enquadrada na prática de ensino supervisionada.

Poderá encontrar também relatos e reflexões sobre o nosso desempenho como docentes da disciplina de Educação Musical a alunos do 3º ciclo do ensino básico, assim como as planificações, partituras e reflexões de aula tendo por base a recolha de dados realizada em equipa pelo grupo de estágio e no contexto escolar, baseando-se fundamentalmente nas observações directas na sala de aula registadas em notas de campo, nos inquéritos (entrevistas e questionários) e na análise de documentos (interpretação das peças musicais distribuídas aos alunos, na sala de aula).

**Palavras-chave:** Prática Instrumental, Flauta de Bisel, Pop-Rock, Contexto Escolar



## Abstract

The present report focuses on the Practical Curricular Unit of Supervised Teaching of the Masters in Teaching Musical Education in Basic School, in the vocational subject of Musical Education in a class of 7<sup>th</sup> degree in Escola Básica Afonso de Paiva, in Castelo Branco, throughout the school year 2010/2011.

Here, we will discuss the theme “The instrumental practise in the 3rd Cycle of Basic Education - The Teaching of Flute of Bevel applied to the Pop-Rock music”, having been developed a method of innovative education with particular incidence in the practical instrument of bevel flute through practical examples, in order to develop a research framed in teaching practice supervised.

You can also find stories and reflections about our performance as teachers of the subject of Musical Education to students of the 3<sup>rd</sup> cycle of basic education as well as the schedules, scores and reflections of class based on the data collection carried out in teams by group stage and in the school context based primarily on direct observations in the classroom recorded in field notes, in surveys (questionnaires and interviews) and document analysis (interpretation of musical pieces distributed to the students in the classroom)

**Key Words:** Instrumental Practise, Bevel Flute, Pop-Rock, School Context



# Índice Geral

AGRADECIMENTOS .....	V
RESUMO .....	VII
ABSTRACT .....	IX
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	XIII
ÍNDICE DE TABELAS .....	XV
LISTA DE ABREVIATURAS .....	XVII
INTRODUÇÃO .....	XXI
<b>CAPÍTULO 1 - A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....</b>	<b>1</b>
1.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DA TURMA .....	3
1.2. O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA .....	5
1.2.1. <i>Expectativas em relação ao estágio no 3º ciclo</i> .....	6
1.2.2. <i>Planificações das aulas e reflexões sobre a prática de ensino supervisionada</i> .....	7
1.2.2.1. Planificação da aula do dia 25/02/2011 .....	7
1.2.2.2. Reflexão da aula do dia 25/02/2011 .....	8
1.2.2.3. Planificação da aula do dia 04/03/2011 .....	10
1.2.2.4. Reflexão da aula do dia 04/03/2011 .....	11
1.2.2.5. Planificação da aula do dia 25/03/2011 .....	12
1.2.2.6. Reflexão da aula do dia 25/03/2011 .....	13
1.2.2.7. Planificação da aula do dia 13/05/2011 .....	14
1.2.2.8. Reflexão da aula do dia 13/05/2011 .....	15
1.3. REFLEXÃO FINAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	17
<b>CAPÍTULO 2 - INVESTIGAÇÃO NA PRÁTICA DE ENSINO .....</b>	<b>19</b>
2.1. INTRODUÇÃO .....	21
2.2. PROBLEMA E OBJECTIVOS DO ESTUDO .....	23
2.2.1. <i>Objectivos do estudo</i> .....	23
2.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	25
2.3.1. <i>A música em contexto social</i> .....	25
2.3.2. <i>A abertura ao Pop-Rock</i> .....	28
2.3.3. <i>Da teoria à prática instrumental</i> .....	29
2.3.4. <i>A prática instrumental vista à luz de alguns estudiosos</i> .....	30
2.3.5. <i>O porquê da escolha da flauta de bisel?</i> .....	31
2.3.6. <i>Breve resumo sobre a história da flauta de bisel e a sua utilização na</i> <i>orquestra sinfónica</i> .....	32
2.4. PLANO DA INVESTIGAÇÃO E METODOLOGIA .....	33
2.4.1. <i>Plano da investigação</i> .....	33
2.4.2. <i>Natureza da metodologia</i> .....	33
2.4.2.1. <i>Observação directa e participante (notas de campo)</i> .....	34
2.4.2.2. <i>Documentos</i> .....	34
2.4.2.3. <i>Técnicas de análise de dados</i> .....	34
2.4.3. <i>Os sujeitos do estudo</i> .....	36
2.5. A DESCRIÇÃO DO ESTUDO .....	37

2.6.	ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	39
2.7.	CONCLUSÃO E REFLEXÃO .....	47
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>
	ANEXO 1 - COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS EDUCAÇÃO MUSICAL 3º CICLO.....	53
	ANEXO 2 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE OS GOSTOS MUSICAIS DOS ALUNOS DA TURMA .....	57
	ANEXO 3 - ESQUEMAS DE MÚSICAS E FLAUTAS.....	61

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por género .....	40
Gráfico 2 - Género musical preferido.....	40
Gráfico 3 - Onde costumam ouvir música? .....	40
Gráfico 4 - Com quem costumam ouvir música? .....	41
Gráfico 5 - Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?.....	41
Gráfico 6 - Achas que a música pode incentivar o estudo? .....	41



## Índice de tabelas

<b>Tabela 1</b> - Síntese das questões, objectivos do estudo e instrumentos utilizados.....	35
<b>Tabela 2</b> - Desenvolvimento geral do estudo, na sala de aula .....	38
<b>Tabela 3</b> - Resumo das respostas aos inquéritos por questionário.....	39
<b>Tabela 4</b> - Aula n.º 1: Resumo dos parâmetros gerais Vs Competências Vs Alunos .....	43
<b>Tabela 5</b> - Aula n.º 2: Resumo dos parâmetros gerais Vs Competências Vs Alunos .....	44
<b>Tabela 6</b> - Aula n.º 3: Resumo dos parâmetros gerais Vs Competências Vs Alunos .....	45
<b>Tabela 7</b> - Aula n.º 4: Resumo dos parâmetros gerais Vs Competências Vs Alunos .....	46



## Lista de abreviaturas

<b>AEC</b>	Actividades de Enriquecimento Curricular
<b>APPACDM</b>	Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
<b>CD</b>	Compact Disk
<b>CEF</b>	Cursos de Educação Formação
<b>EB</b>	Escola Básica
<b>EB1</b>	Escola Básica 1º ciclo
<b>EFA</b>	Educação e Formação de Adultos
<b>GNR</b>	Guarda Nacional Republicana
<b>h</b>	Hora
<b>JI</b>	Jardim de infância
<b>min</b>	Minutos
<b>q.b.</b>	que baste



## **Relatório de estágio**



# Introdução

*Seleccionar um tema para investigação não é decisão que se tome apressadamente. A escolha deve recair sobre um assunto com o qual o investigador esteja preparado para «conviver»(...) (Rainbow, 1995)*

Ao longo da minha vida profissional de cerca de 11 anos como professor de Educação Musical, tive a felicidade de abraçar vários projectos musicais, nos mais variados domínios socioculturais e socioeconómicos, muitos deles com uma riqueza tal que extravasava em muito o valor financeiro e monetário que poderia extrair do mesmo. Com alunos de vários projectos nos quais estive envolvido, passei pelas mais variadas situações. Posso mesmo dizer, sem qualquer falsa modéstia, que tive a oportunidade de trabalhar com alunos dos 8 (meses) aos 80 (anos) apenas pelo valor simbólico e pela realização pessoal que os mesmos me traziam.

Quando tomei a iniciativa de me inscrever neste mestrado, não o podia fazer apenas porque sim. Queria ter a certeza de que cresceria ainda mais na minha prática pedagógica enquanto docente na área da música.

Assim, a razão de ser da escolha do tema “A prática instrumental no 3º Ciclo do Ensino Básico - O Ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock”, para desenvolver uma investigação enquadrada na prática de ensino supervisionada, prendeu-se com um interesse não apenas profissional mas também pessoal.

Sendo a prática supervisionada no 3º ciclo do ensino básico o objecto deste relatório de estágio, tentei que os alunos conseguissem obter sucesso musical através do ensino da Flauta de Bisel aplicada à Música Pop-Rock e fazer com que, numa fase posterior, depois de lhes inculcarmos o gosto por este instrumento, sejam eles próprios a conseguir tirar, de ouvido, uma determinada música sem a ajuda do professor, tentando desta forma cativar o interesse e a criatividade dos alunos.

Neste sentido, criei e apliquei um método de ensino inovador, com particular incidência na prática instrumental de flauta de bisel através de exemplos práticos e, sempre que possível, recorrendo o menos possível à pauta musical, transmitindo os conhecimentos apenas através da escrita, por extenso, das notas musicais atribuindo alguns símbolos e sinais não convencionais da música para podermos imputar a cada nota musical um determinado valor.

De uma forma bipartida, o presente relatório de estágio tem a sua maior parte centrada no desempenho da actividade lectiva que foi desenvolvida ao longo deste segundo semestre do ano lectivo 2010/2011 sendo que tem também uma outra parte direccionada para o projecto de investigação desenvolvido na prática de ensino e cujo tema anteriormente enunciei.



## Capítulo 1 - A Prática de ensino supervisionada



## 1.1. Caracterização da escola e da turma

A Escola Básica Afonso de Paiva é um estabelecimento público de ensino do 2º e 3º ciclos do ensino básico. Fica situada na Rua Dr. Francisco José Palmeiro, 6000-230 Castelo Branco e é a escola sede do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva que integra quatro jardins-de-infância (Jardim de Infância Quinta das Violetas, Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Jardim de Infância de Freixial do Campo e Jardim de Infância das Sarzedas), três escolas básicas de 1º Ciclo do Ensino Básico (Escola Básica EB1 de Santiago, Escola Básica EB1 da Mina /Inclui o pólo de Salgueiro do Campo e Escola Básica EB1 das Sarzedas) e uma escola básica com jardim-de-infância (Escola Básica EB1 com JI do Castelo) ministrando a educação pré-escolar, o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva ministra ainda aos seus alunos Cursos de Educação Formação (CEF) e um Curso EFA - Educação e Formação de Adultos (Escola Associada do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco).

Relativamente aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, o agrupamento tem vindo a celebrar, anualmente, um protocolo com a Câmara Municipal de Castelo Branco, dando aplicação ao Despacho 14460/2008, de 26 de Maio, relativamente às Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), que se desenvolvem em diferentes actividades com particular relevo para o Inglês, Música, Expressão Plástica e Actividade Física, sendo a entidade promotora a Câmara Municipal de Castelo Branco.

Conforme o Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva (2007 - 2010), a Escola Básica EB 2,3 Afonso de Paiva, escola sede do Agrupamento, encontra-se situada numa zona residencial da cidade com elevada densidade populacional, cujos habitantes se inserem num nível social de classe média e média-baixa. Está rodeada de bairros sociais abrangendo um de habitação cooperativa e dois construídos pelo Fundo de Fomento à Habitação. Nestes dois últimos, vivem famílias de diversas etnias, prevalecendo a etnia cigana.

O meio envolvente da Escola está dotado de estruturas de apoio social importantes: o Hospital Amato Lusitano; o Centro de Saúde; o Instituto Português da Juventude; o quartel dos Bombeiros Voluntários; o Quartel da GNR, a APPACDM de Castelo Branco e o Pavilhão Municipal.

Sendo que a escola beneficiou no último ano de obras de remodelação, esta ganhou uma nova forma e uma nova funcionalidade, gerais. No que respeita à sala de Educação Musical, esta apresenta uma boa insonorização e está bem iluminada por luz natural.

Situada no pavilhão principal (ao lado da sala de professores), é uma das salas dedicadas exclusivamente à disciplina de Educação Musical.

A sala tem uma disposição de mesas destinadas aos alunos em forma de “U”, permitindo um pleno contacto visual da turma para com o professor e vice-versa bem como entre os próprios alunos. Relativamente à disposição do Instrumental Orff, a sala revelou-se bastante eficiente do ponto de vista de interacção em aula, prática musical e comportamentos mais adequados.

Da sala fazem ainda parte uma bateria, um teclado, um amplificador e uma viola baixo, bem como um sistema de som e vídeo razoáveis. Existem ainda uma arrecadação anexa à sala na

qual existe ainda uma quantidade significativa de instrumentos de percussão de altura definida e indefinida.

No 3º ciclo do ensino básico, a disciplina de Educação Musical é estruturada de forma semestral. Assim, a turma encontra-se dividida em duas partes. A primeira metade da turma tem a disciplina de Educação Musical até ao Carnaval sendo que a segunda metade da turma se encontra na disciplina de artes. Após as férias de Carnaval assiste-se ao inverso.

A turma é constituída por vinte cinco alunos, dos quais apenas 13 frequentam a disciplina de Educação Musical neste segundo semestre. Destes, 6 são raparigas e 7 são rapazes.

Relativamente às disciplinas preferidas, os alunos referem a Matemática, História e Educação Física. Em contraponto estão as disciplinas de Inglês e Espanhol bem como Geografia, Educação Visual e Físico-química, repartindo estas alguns votos.

A turma era bastante heterogénea pois tinha alunos pertencentes aos mais variados estratos sociais. Pese embora este facto, a turma parecia ser bastante unida, trabalhando todos em conjunto em prol de um mesmo objectivo: preparação de algumas peças instrumentais para apresentação no final do ano lectivo.

No que à disciplina de Educação Musical diz respeito, a prática instrumental é referida pela maioria dos alunos como a sua actividade preferida em aula, estando no extremo oposto a teoria musical como sendo a parte da aula que os alunos menos gostam.

De referir que todos os alunos tinham tido já previamente contacto com a flauta de bisel. Assim, este factor foi preponderante para que os alunos pudessem, em tão pouco tempo (de referir que apenas leccionei 3 aulas), apreender e aplicar os conceitos que íamos trabalhando.

## 1.2. O desenvolvimento da prática

O estágio de prática de ensino supervisionada teve início no dia 18 de Fevereiro de 2011, sexta-feira, pelas 8h30min, na Escola Básica Afonso de Paiva, em Castelo Branco. O grupo de estágio contava com três elementos: além de mim estava também o Gonçalo Pinto e o Sérgio Chitas.

Foi-nos atribuída uma turma do 7º ano de escolaridade que, como referi anteriormente, se encontrava dividida em duas partes e, assim, apenas nos foi possível trabalhar, neste semestre, com uma dessas partes.

Neste primeiro contacto com a turma, tivemos uma aula de observação pois foi dirigida pelo professor titular da turma, Carlos Vicente. Assim, pude tirar alguns apontamentos com os quais me foi possível reflectir sobre o comportamento da turma e atitude relativamente aos conteúdos que iam sendo apresentados pelo professor titular de turma.

Esta aula por ele leccionada tinha por objectivo fazer revisões do ano transacto e, como tal, permitiu-me fazer um apanhado daquilo que poderia vir a ter maior dificuldade em aplicar uma vez que aos alunos poderiam faltar algumas competências necessárias para aplicar os conteúdos a que me propus atingir, nomeadamente o ensino da flauta de bisel. Ainda assim, constatei que todos eles já tinham tido contacto, em anos anteriores, com o instrumento em causa.

Ainda na observação da aula, pude idealizar uma forma mais eficaz para as minhas planificações das aulas que iria leccionar.

Assim, decidi estruturar as minhas aulas da seguinte forma: primeiramente, pegava na guitarra (que sempre me acompanhou neste processo) e tocava e cantava algumas canções que sabia à partida que os alunos conheciam e gostavam para quebrar o gelo inicial (não do frio da sala mas sim, tentando colocar os alunos um pouco mais à-vontade comigo).

Seguidamente, já eram eles que me perguntavam se eu sabia tocar esta ou aquela canção. Deste modo, e de uma forma indirecta, fiquei a conhecer um pouco melhor os gostos musicais dos alunos; uma segunda parte da aula consistia na distribuição de uma ficha que continha 3 ou 4 canções, escritas por extenso, as quais passava a exemplificar, tocando na minha flauta de bisel e explicando o que é que determinados símbolos não convencionais que lá estavam escritos, queriam dizer, para que os alunos pudessem perceber melhor aquilo que eu pretendia. Na terceira parte da aula eram já os alunos que tocavam as peças musicais, sendo acompanhados por mim à guitarra.

Desta forma, pude apurar que a aprendizagem e a prática instrumental eram profícuas e eficazes.

Observei também que os alunos mostravam reacções positivas a esta forma de ensino pois o mesmo era directo e intuitivo talvez porque consegui cativar os alunos através das músicas que eles sobejamente conheciam.

Esta seria certamente a melhor forma para conseguir o meu objectivo no final da prática de ensino supervisionada: através de exemplos práticos, conseguir que os alunos obtenham sucesso musical através do ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock e fazer com

que, numa fase posterior, depois de lhes inculcarmos o gosto por este instrumento, sejam eles próprios a conseguir tirar, de ouvido, uma determinada música sem a ajuda do professor.

Este seria o ponto de partida para a exploração das minhas planificações.

### 1.2.1. Expectativas em relação ao estágio no 3º ciclo

*“Em cada ano que avança no crescimento (...) há perdas, há lutos a fazer. Mas há novos investimentos que são igualmente fonte de prazer e reforço da identidade. Não sejamos demasiado nostálgicos para não favorecermos regressões, mas não sejamos demasiado apressados para que não fiquem lacunas por preencher” (Celeste Malpique, 2003)*

O que vou apresentar em seguida é a transcrição da reflexão que fiz antes do início da minha própria prática de ensino supervisionada, daí a utilização do presente nas formas verbais do discurso. Nos pontos seguintes são apresentadas as planificações referentes às aulas que leccionei e as respectivas reflexões, realizadas na sequência de cada uma dessas aulas desenvolvidas.

Relativamente ao estágio de Educação Musical no 3º ciclo, penso que esta irá ser uma experiência única e irrepetível pelo facto de ser a primeira vez que irei leccionar para alunos com esta faixa etária.

Ensinar é já, só por si, gratificante; mais gratificante ainda é o facto de poder educar musicalmente os alunos, de lhes transmitir conhecimentos, de os podermos ver crescer não só fisicamente, mas também intelectualmente e, ainda por cima nós, como seus educadores, tendo um papel activo nesse crescimento.

Quanto aos alunos, espero receber todo o seu apoio, toda a sua energia para que o trabalho que irá ser desenvolvido tenha frutos e que quem os colha possa vir ser uma árvore fértil daqui por uns tempos.

Do professor cooperante espero que seja isso mesmo, um professor que seja cooperante para com o grupo de estágio, que oriente o grupo quando estivermos um pouco perdidos.

Em relação aos professores orientadores, espero que nos elucide e ilumine o nosso caminho para que, orientados, possamos dar o nosso melhor enquanto professores, pois é nesta faixa etária com a qual iremos trabalhar que se dá a maior parte das transformações dos alunos para que possam atravessar esta fase das suas vidas de uma forma harmoniosa e responsável.

Ao nível do grupo de estágio pouco há a dizer uma vez que somos todos colegas de mestrado e já tivemos oportunidade de trabalhar juntos noutros desafios nos quais fomos bem sucedidos. Assim, espero que o grupo continue forte, unido, trabalhador, capaz...

## 1.2.2. Planificações das aulas e reflexões sobre a prática de ensino supervisionada

### 1.2.2.1. Planificação da aula do dia 25/02/2011



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Escola Básica Afonso de Paiva em Castelo Branco

**Educação Musical**

Prof. estagiário: Hugo Santos

Prof. cooperante: Carlos Vicente

Prof. supervisor: Helena Francisco

**Turma: 7º**

**Data: 25/02/2011**

# Planificação nº 1

Sumário:	Apresentação. Diálogo com os alunos acerca das actividades a desenvolver ao longo deste semestre. A flauta de bisel: execução de algumas peças musicais.
----------	--

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
R I T M O	⇒ A flauta de bisel; ⇒ Duração (figuras musicais);	⇒ Desenvolver e aplicar alguns dos conceitos de música adquiridos nas aulas desde o início do ano lectivo. ⇒ Reconhecer e aplicar conceitos do ano <u>transato</u> .	⇒ Apresentação; ⇒ Diálogo com os alunos acerca das expectativas dos mesmos em relação à aula de Educação Musical;	⇒ Quadro; ⇒ Giz;	DIRECTA: ⇒ Participação;	⇒ 45 m + 45 m
A L T U R A	⇒ Altura (notas musicais)	⇒ Interpretar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock; ⇒ Executar na flauta a melodia das canções: ♪ Si, Lá, Sol; ♪ Si, Lá Sol, Lá, Si; ♪ No Woman, no Cry; ♪ The entertainer; ♪ <u>Quantanamera</u> ; ♪ Voar;	⇒ Apresentação no quadro da escrita musical pretendida para interpretar as peças musicais pretendidas; ⇒ Leitura das frases melódicas em voz alta; ⇒ Interpretação, com a flauta, das frases melódicas; ⇒ Execução das melodias, uma a uma, por parte do professor; ⇒ Reprodução das melodias por parte dos alunos; ⇒ Acompanhamento das peças musicais com a guitarra;	⇒ Flauta; ⇒ Apagador ⇒ Guitarra; ⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópia da canção); ⇒ Material escolar (dos alunos)	⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados. ⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	
F O R M A		⇒ Escutar algumas músicas do Mundo;				
T I M B R E		⇒ Tocar as melodias com acompanhamento;				

### 1.2.2.2. Reflexão da aula do dia 25/02/2011

No dia 25 de Fevereiro de 2011 dei início à minha prática supervisionada de 3º ciclo. Da turma, constituída por vinte cinco alunos no total, apenas 13 frequentam a disciplina de Educação Musical neste segundo semestre (os outros 12 alunos, no presente semestre frequentam a disciplina de Artes). Destes, 6 são raparigas e 7 são rapazes.

No início da minha regência, dialoguei com os alunos acerca de quais serão as suas expectativas em relação à disciplina de Educação Musical.

Posteriormente, tentei expor-lhes as linhas orientadoras pelas quais as minhas aulas serão pautadas. Assim, desde logo, tentei pôr os alunos à vontade, sem com isto querer que a aula saísse do meu controlo mas sim, tentando criar condições em que o diálogo entre mim e os alunos fosse uma constante e não apenas que eu fosse um mero transmissor de conhecimentos fazendo, assim com que o processo ensino-aprendizagem fosse mais profícuo.

Numa segunda fase, expus-lhes o projecto que irei tentar desenvolver com eles (e contando também com a preciosa ajuda dos meus colegas de estágio) e que se intitula por “A prática instrumental no 3º Ciclo do Ensino Básico - O Ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock”.

Expliquei-lhes depois que o que se pretende com este trabalho é saber se, com exemplos práticos, conseguiremos que os alunos obtenham sucesso musical através do ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock e fazer com que, numa fase posterior, depois de lhes incutirmos o gosto por este instrumento, sejam eles próprios a conseguir tirar, de ouvido, uma determinada música sem a ajuda do professor.

Posto isto, deixei que os alunos me colocassem todas as questões que achassem pertinentes sobre o projecto que lhes tinha exposto.

Assim, recorrendo o menos possível à pauta musical, apresentei, no quadro, a escrita musical não convencional com a qual pretendo que os alunos interpretem as seguintes peças musicais:

Si, Lá, Sol;  
Si, Lá Sol, Lá, Si;  
No Woman, no Cry;  
The entertainer;  
Guantanamera;  
Voar;

Para tal, tentei transmitir os conhecimentos apenas através da escrita, por extenso, das notas musicais atribuindo alguns símbolos e sinais não convencionais da música para podermos imputar a cada nota musical um determinado valor, tentando desta forma cativar o interesse e a criatividade dos alunos a fim de poder alcançar a meta que me propus nesta primeira aula.

Seguidamente, realizámos as leituras melódicas das frases em voz alta, interpretando as mesmas, com a flauta, logo de seguida.

Após a execução das melodias, realizei o acompanhamento das mesmas, à guitarra.

Com tudo isto, penso que a aula correu de feição pois nem demos pelo tempo a passar e sem nos darmos conta, a campainha já estava para o intervalo.

Fazendo uma análise retrospectiva desta primeira aula, penso poder afirmar que os objectivos propostos para esta minha primeira regência foram totalmente alcançados pois consegui que os alunos tocassem todas as peças que planifiquei para esta aula.

### 1.2.2.3. Planificação da aula do dia 04/03/2011



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Escola Básica Afonso de Paiva em Castelo Branco	
<b>Educação Musical</b>	
Prof. estagiário: Hugo Santos	
Prof. cooperante: Carlos Vicente	
Prof. supervisor: Helena Francisco	
<b>Turma: 7º</b>	<b>Data: 04/03/2011</b>

# Planificação nº 2

Sumário:	Diálogo com os alunos acerca dos objectivos da aula anterior. A flauta de bisel: execução de peças musicais.
----------	---

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
R I T M O	⇒ A flauta de bisel;	⇒ Desenvolver e aplicar alguns dos conceitos de música adquiridos nas aulas desde o início do ano lectivo.	⇒ Diálogo com os alunos acerca da aula anterior e de algumas questões que possam ter tido dúvidas.	⇒ Quadro;	DIRECTA:	⇒ 90m
A L T U R A	⇒ Duração (figuras musicais);	⇒ Reconhecer e aplicar conceitos do ano transacto.	⇒ Entrega de cópias com as músicas das canções passadas por extenso.	⇒ Giz;	⇒ Participação;	
F O R M A	⇒ Altura (notas musicais)	⇒ Interpretar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock;	⇒ Leitura e explicação das razões que levaram à escolha destas músicas;	⇒ Flauta;	⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados.	
T I M B R E		⇒ Executar na flauta a melodia das canções: ♪ Au clair de la lune; ♪ Titanic; ♪ Ode à alegria (9ª sinfonia de Beethoven) ♪ Waka-waka;	⇒ Interpretação, com a flauta, das frases melódicas;	⇒ Apagador	⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	
		⇒ Escutar algumas músicas do Mundo;	⇒ Execução das melodias, uma a uma, por parte do professor;	⇒ Guitarra;		
		⇒ Tocar as melodias com acompanhamento;	⇒ Reprodução das melodias por parte dos alunos;	⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópia da canção);		
			⇒ Acompanhamento das peças musicais;	⇒ Material escolar (dos alunos)		

#### 1.2.2.4. Reflexão da aula do dia 04/03/2011

Nesta minha segunda regência, a ideia foi dar continuidade ao trabalho desenvolvido na primeira aula.

Assim, comecei a aula por fazer um diálogo introdutório acerca das actividades desenvolvidas ao longo da última aula e interpelei os alunos no sentido de esclarecer algumas dúvidas que pudessem persistir ainda da última aula.

De seguida, entreguei fotocópias com as canções que pretendia abordar nesta aula, passadas por extenso, a saber:

Au claire de la lune;

Titanic;

Ode à alegria (9ª sinfonia de Beethoven)

Waka-waka;

Posteriormente à leitura das peças, expliquei quais as razões que me levaram à escolha destas mesmas músicas dizendo que este facto se prendeu com a aumento gradual da dificuldade de interpretação das mesmas pois é isso mesmo que se pretende.

Seguidamente, interpretámos as peças, com a flauta, e após a execução das melodias, realizei o acompanhamento das mesmas, à guitarra.

Julgo que esta aula foi ainda mais produtiva que a primeira pois penso que os alunos assimilaram bem aquilo que se pretende com o desenvolvimento deste método de ensino.

### 1.2.2.5. Planificação da aula do dia 25/03/2011



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Escola Básica Afonso de Paiva em Castelo Branco	
<b>Educação Musical</b>	
Prof. estagiário: Hugo Santos	
Prof. cooperante: Carlos Vicente	
Prof. supervisor: Helena Francisco	
<b>Turma: 7º</b>	<b>Data: 25/03/2011</b>

# Planificação nº 3

Sumário:	Revisões de algumas músicas de flauta. A flauta de bisel: "Mamma Mia". Exercícios práticos.
----------	---

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
<b>R I T M O</b>	⇒ A flauta de bisel;	⇒ Ouvir e fomentar o gosto pela audição de outras formas musicais do Mundo.	⇒ Revisões de algumas músicas para flauta.	⇒ Quadro;	DIRECTA:	⇒ 90m
<b>A L T U R A</b>	⇒ Duração (figuras musicais);	⇒ Interpretar e executar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock;	⇒ Entrega de cópias com a música da canção "Mamma Mia".	⇒ Giz;	⇒ Participação;	
<b>F O R M A</b>	⇒ Altura (notas musicais)	⇒ Executar na flauta a melodia das canções: ↓ Mamma Mia;	⇒ Interpretação, com a flauta, das frases melódicas;	⇒ Flauta;	⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados.	
<b>T I M B R E</b>		⇒ Executar na flauta a melodia das canções: ↓ Mamma Mia;	⇒ Execução da melodia por parte do professor;	⇒ Apagador	⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	
		⇒ Tocar algumas melodias com acompanhamento;	⇒ Reprodução das melodias por parte dos alunos;	⇒ Guitarra;		
			⇒ Acompanhamento das peças musicais;	⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópia da canção);		
			⇒ Diálogo com os alunos acerca de algumas formas musicais no Mundo;	⇒ Material escolar (dos alunos)		
			⇒ Improvisação de algumas peças musicais por parte dos alunos.			

### 1.2.2.6. Reflexão da aula do dia 25/03/2011

Para esta terceira regência, preparei apenas uma peça de flauta: “Mamma Mia”. Este facto deve-se ao caminho que estivemos a trilhar até aqui chegar, isto é, um caminho que, a cada passo dado significava que o grau de dificuldade de execução das peças de flauta ia aumentando gradualmente.

Assim, nesta aula, fizemos revisões de algumas peças para flauta que fomos interpretando ao longo das aulas.

Posteriormente, entreguei fotocópias com a música da canção “Mamma Mia”. Após a interpretação e execução da melodia por parte dos alunos, realizei o acompanhamento, à guitarra, das mesmas como já vem sendo hábito.

No final da aula, tentei que os alunos improvisassem na flauta algumas peças musicais.

Julgo que consegui atingir os objectivos propostos na medida em que alguns alunos conseguiram tirar de ouvido a canção “Every breath you take” dos The Police.

Pese embora o facto de nem todos os alunos o terem realmente conseguido, o facto de conseguir captar o interesse, o empenho e a motivação dos alunos para o desafio que lhes foi lançado valeu por tudo o que musicalmente eles não tenham conseguido no final desta aula.

Findo este período de aulas individuais, julgo poder afirmar que os objectivos inicialmente proposto foram amplamente alcançados.

Termino estas minhas regências individuais com a sensação de dever cumprido.

### 1.2.2.7. Planificação da aula do dia 13/05/2011



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Escola Superior de Educação



Mestrado em Ensino de Educação Musical

Escola Básica Afonso de Paiva em Castelo Branco	
<b>Educação Musical</b>	
Prof. estagiários: Hugo Santos/ Gonçalo Pinto/ Sérgio Chitas	
Prof. cooperante: Carlos Vicente	
Prof. supervisor: Helena Francisco	
<b>Turma: 7º</b>	<b>Data: 13/05/2011</b>

# Planificação nº 4

Sumário:	Revisões das peças musicais de instrumental Orff. Preparação das peças para a festa de final de ano.
----------	---

Conceito	Conteúdo	Objectivos comportamentais	Actividades e estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
R I T M O	⇒ Instrumental Orff	⇒ Ouvir e fomentar o gosto pela audição de outras formas musicais do Mundo.	⇒ Revisões das peças musicais	⇒ Quadro;	DIRECTA:	
A L T U R A		⇒ Interpretar e executar peças musicais, em grupo;	⇒ Interpretação, com Instrumental Orff, das peças musicais;	⇒ Giz;	⇒ Participação;	
F O R M A		⇒ Executar as peças musicais: ♪ Não sou o único; ♪ Voar;	⇒ Execução das peças musicais;	⇒ Flauta;	⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados.	
T I M B R E		⇒ Tocar algumas melodias com acompanhamento;	⇒ Reprodução das peças musicais por parte dos alunos;	⇒ Apagador	⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria	⇒ 90m
			⇒ Acompanhamento das peças musicais;	⇒ Guitarra;		
				⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópia da canção);		
				⇒ Material escolar (dos alunos)		

### 1.2.2.8. Reflexão da aula do dia 13/05/2011

Esta aula teve a orientação dos três estagiários, pois por unanimidade entre estagiários e o professor cooperante ficou decidido que seria importante preparar uma apresentação pública do trabalhos que tínhamos vindo a desenvolver durante este estágio, ou seja, preparar dois arranjos de duas canções de grupos de pop rock português nomeadamente “Não sou o Único” e “Voar”.

Os estagiários dividiram-se pelos vários naipes de instrumentos aos quais os alunos estavam distribuídos e assim trabalharam-se especificamente as diferentes partes das peças.

Fazendo um balanço total da aula, podemos concluir que decorreu de uma forma muito amena e cumplicidade entre alunos, professor cooperante e estagiários, pois sentimos que os alunos acima de tudo estavam para além do que é suposto ser uma aula, isto é sentiu-se um ambiente musical bestial e uma enorme felicidade das pessoas mais importantes que neste caso são os alunos. Ficou praticamente tudo preparado para se organizar a apresentação ao público.



### 1.3. Reflexão final sobre a Prática de ensino supervisionada

Esta foi uma experiência muito estimulante no sentido de estar a leccionar a uma população que vive em constante mudança, não somente física mas intelectualmente.

No caso da turma de estágio que coube ao nosso grupo, podemos afirmar que tivemos alguma sorte em relação à mesma uma vez que eram alunos bastante empenhados na realização das tarefas e interessados pelas actividades propostas.

Assim, podemos afirmar categoricamente que o estágio decorreu com momentos muito agradáveis os quais iremos guardar nas nossas memórias.

Tudo o que este relatório contém ajudou-me imenso a reflectir mais a minha prática pedagógica enquanto docente nesta faixa etária.

Foi esta sede de aprender mostrada pelos alunos que me deu forças para enfrentar cada regência por mim levada a cabo.

Quanto ao professor cooperante não podia ter sido mais compreensivo. Foi também ele que nos transmitiu força e segurança para ultrapassarmos alguns obstáculos com os quais nos fomos deparando.

Uma referência à professora orientadora pois desempenhou o papel que lhe foi confinado, logo não há muito a acrescentar senão o facto de que nós, como alunos estagiários poderemos agradecer a sua disponibilidade e paciência.

Por fim, não queria deixar de lembrar o grupo de estágio que uma vez mais se mostrou muito eficaz no que diz respeito a trabalho.

Enfim, uma experiência de inegável valor.



## Capítulo 2 - Investigação na Prática de Ensino



## 2.1. Introdução

Este projecto de investigação foi realizado no âmbito da prática de ensino supervisionada.

A razão de ser da escolha do tema: “A prática instrumental no 3º Ciclo do Ensino Básico - O Ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock”, prendeu-se com um interesse não apenas profissional mas também pessoal.

Com este trabalho pretendemos saber se, com exemplos práticos, conseguíamos que os alunos obtivessem sucesso musical através do ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock e fazer com que, numa fase posterior, depois de lhes inculcarmos o gosto por este instrumento, fossem eles próprios a conseguir tirar, de ouvido, uma determinada música sem a ajuda do professor.

Assim, propusemo-nos criar um método de ensino inovador, com particular incidência na prática instrumental e, sempre que possível, recorrendo o menos possível à pauta musical, transmitindo os conhecimentos apenas através da escrita, por extenso, das notas musicais atribuindo alguns símbolos e sinais não convencionais da música para podermos imputar a cada nota musical um determinado valor. Pretendíamos, desta forma, cativar o interesse e a criatividade dos alunos a fim de podermos alcançar a meta que nos propomos.



## 2.2. Problema e objectivos do estudo

Provavelmente os pais ainda não olham para a Música como uma profissão a seguir, mas sim como um complemento da sua formação. Hoje em dia, podemos dizer que esta premissa está, aos poucos, a ser ultrapassada. No entanto, no passado, os pais olhavam com maior desconfiança para o futuro de um filho que escolhia a música como profissão. Hoje em dia já não é tanto assim.

Segundo Graça Mota<sup>1</sup>, professora na Área de Música do Departamento de Artes e Motricidade Humana da Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, citando um estudo que foi realizado pelos alunos daquela instituição, evidencia que o ensino da música em Portugal *“Não se compara com o que era há 20 ou 30 anos. Os nossos alunos estão todos a trabalhar. Os pais já perceberam que, nesta crise de emprego, não há cursos melhores do que outros. Não me parece que seja assim uma coisa tão pouco desejada por parte dos pais.”*

Apesar das mudanças, parece evidente que na escola a disciplina de Educação Musical ainda é uma área subvalorizada. Isto porque se dá maior ênfase às disciplinas ditas de estudo, como é o caso da Língua Portuguesa, da Matemática, da História e Geografia ou das Ciências Naturais e se menospreza o contributo da música para o desenvolvimento emocional, social e cultural da população.

É perante esta constatação e esta convicção que ganha sentido a nossa investigação. Assim, com tais premissas em mente, tentaremos responder às perguntas que se impõem:

- Conseguiremos, através de exemplos práticos da música Pop-Rock, que os alunos obtenham sucesso musical através do ensino da Flauta de Bisel conseguindo ao mesmo tempo que sejam eles próprios a tirarem, de ouvido, uma determinada canção?
- Será a Flauta de Bisel um instrumento estimulante para os alunos desta faixa etária mesmo quando aplicado ao ensino da música Pop-Rock?

Tentaremos responder a estas questões com a investigação que nos propusemos desenvolver.

### 2.2.1. Objectivos do estudo

Partindo das questões apresentadas, enunciamos os objectivos que pretendemos alcançar com o progresso desta investigação, a saber:

---

<sup>1</sup>Referência consultada em:  
<http://www.educare.pt/educare/Atualidade.Noticia.aspx?contentid=5AC8D7A40D3102DBE0400A0AB8002FDD&opse=1&channelid=0>

- Compreender se a flauta de bisel é um instrumento cativante na faixa etária dos alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico, quando aplicada à Música Pop-Rock;
- Fomentar nos alunos o gosto pela prática instrumental da flauta de bisel através da música Pop-Rock;
- Inculcar o gosto pela prática instrumental de flauta de bisel procurando novos exemplos musicais, tentando que sejam eles próprios a tirarem de ouvido as músicas que mais gostam;
- Desenvolver competências musicais através do ensino de músicas Pop-Rock com recurso à flauta de bisel.

## 2.3. Fundamentação teórica

### 2.3.1. A música em contexto social

Falar sobre o currículo da Educação Musical nem sempre é fácil. Normalmente, tendemos a ignorar o contexto social onde o ensino do mesmo ocorre, isto é, o meio sociocultural onde ocorrem as aprendizagens.

Tratamos a música como um facto social cuidando apenas dos detalhes, superficialmente. É por estas razões que, muitas vezes, os professores que leccionam esta disciplina, têm dificuldades em cumprir as orientações curriculares que lhe são impostas pelo Ministério da Educação e, por isso, as mesmas tendem a ser meras maquilhagens de reformulações curriculares. O mesmo já sucedeu connosco como iremos ter oportunidade de referenciar mais à frente.

Se considerarmos a música como uma comunicação por símbolos, que transmite sensações, que diz o que nos vai na alma e que, ao mesmo tempo, tem um carácter marcadamente social, geralmente desencadeia a convicção de que os nossos alunos podem expor, assumir as suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas. De todos os valores que potencializam o ensino da música nos dias de hoje, o que parece ser o mais importante é este último - o carácter social. Esta premissa parece simples e irrefutável.

Na nossa experiência enquanto docentes, temo-nos debatido algumas questões, tais como: como ensinar música, proporcionando uma aprendizagem estimulante aos alunos e obrigando-os a desvendar o mundo musical que os rodeia sendo, ao mesmo tempo, coerente com o contexto histórico-cultural? O desafio que premeia o nosso trabalho diário enquanto docentes de Educação Musical está na busca incessante entre a relação pessoa Vs música e no eco que a mesma tem na vida dos alunos.

Por outro lado, temo-nos desafiado a nós próprios tentando estabelecer um diálogo entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e os seus conhecimentos musicais. Assim, sendo o aluno um ser inserido num contexto sociocultural, vai apresentar sinais os quais foi vivenciando o seu espaço o seu tempo e o seu mundo. Em idade escolar, o aluno tende a fazer juízos de valor em relação à disciplina de Educação Musical pois o que ele vivencia irá certamente ser transportado para a sua vida e, em especial, para a aula.

Quais são as músicas que são as referências e que são referentes à sua cultura e com as quais esses mesmos alunos se identificam? Como é que os jovens/crianças aprendem música? Como é que se faz uma analogia entre dimensões tão variadas que nós herdamos e/ou construímos vivenciando a música no espaço e no tempo, no currículo da vida enquanto pessoas e a música ensinada/aprendida no currículo do espaço escolar? Estas questões são questões básicas que podem orientar uma educação musical com prática instrumental e que propõem ampliar o debate sobre o processo de ensino-aprendizagem de música.

Segundo Anne-Marie Green (1987) “a presença da música na nossa vida quotidiana é tão importante que podemos considerá-la como um facto social a ser estudado”. Esta abordagem da

autora parece, aparentemente, óbvia. Na verdade, parece até afastar dela grandes explicações pois estamos habituados a ouvir frases semelhantes no nosso dia-a-dia. É como que já nos habituámos à ideia de que a música faz parte das nossas vidas.

Outro dos relatos da autora diz respeito ao estudo sociológico da música: “se o sociólogo pretender estudar o facto musical, ele deverá considerar a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afectiva que pode, muitas vezes, estar subjacente à nossa consciência” (Green, 1987).

Se fizermos uma análise mais pormenorizada do significado social sobre a forma de como a música poderia ser útil para a compreensão das diferentes práticas musicais dos diversos grupos de estudantes na escola, iríamos dar conta porque é que os estudantes de diferentes grupos se envolvem em certas práticas musicais, porque evitam outras e como respondem à música na sala de aula.

Ainda citando Anne-Marie Green (1987), a autora acredita ser “mais importante definir o tipo de relação que os adolescentes, por exemplo, mantêm com a música do que se limitar a um estudo da prática ou do consumo musical unicamente por seu conteúdo ou género de música apreciada ou escutada”. Isto porque “as preferências musicais dos adolescentes estariam ligadas a géneros musicais que para eles possuem um significado relacionado à liberdade de expressão e de mudança. Ou seja, a relação que os adolescentes mantêm com a música representa uma manifestação de uma identidade cultural caracterizada por dupla pertença: classe de idade e do meio social”.

Para Green (1987), “os géneros musicais que são altamente difundidos pelos *media*, fazem parte de um processo de socialização, através dos quais os adolescentes criam as suas relações sociais” e segundo ela, esses géneros musicais “revestem-se aos olhos dos adolescentes de uma importância superior àquelas que se ligam às relações obrigatórias de família. É por esta razão que o adolescente, que é quase sempre um aluno, sente uma impressão muito forte de liberdade com esses géneros musicais”.

Assim, podem apontar-se vários autores que realizaram investigações nesta área, a saber: Müller (2000), Silva (2000), Corrêa (2000), Ramos (2002) e Fialho (2003).

Fialho (2003), ao investigar a criação musical de jovens da cultura hip hop, afirma que o papel que a música ocupa na vida deles “vai muito além do significado comumente atribuído a ela, como, por exemplo, o de entretenimento”.

Outras revelações são trazidas pelo autor: “Na medida em que os hip hoppers vão passando, gradativamente, de consumidores para produtores dessa música há uma transformação significativa nas suas vidas. Muitos contam que antes de estar na cultura hip hop, eram consumidores de drogas. Outros praticavam crimes, como assaltos à mão armada e tráfico. Nessa realidade o rap surgiu como uma alternativa, onde foi possível deixarem as drogas e o crime, trocando-os pela música, e conquistando ou mantendo um *status* e reconhecimento dentro da sua comunidade. Eles atribuem ao rap o seu desligamento “das coisas negativas” (Fialho, 2003).

Müller (2000), que observou crianças e adolescentes num contexto de rua, deu conta que os alunos “pareciam encontrar uma coesão na prática do rap, uma vez que, como grupo, se reconhecem como mais um integrante do movimento hip hop. Nessa cultura eles experimentam o

sentimento de legitimação na sua vida de exclusões”, conduzida por um discurso que reivindica os direitos sociais e denuncia as dificuldades da vida na periferia para a qual tenta mobilizar a sociedade. Müller (2000) destaca ainda que “a questão étnica” entre os alunos “era um factor relevante na sua identificação com o rap, uma vez que a grande maioria das crianças e adolescentes que frequentavam a escola era de origem negra.” A autora refere ainda que “o rap propiciava, portanto, momentos onde a auto-estima individual crescia, também, em função da auto-valorização do grupo como etnia, pois identificavam-se com as origens do movimento hip hop” (Müller, 2000).

Estes exemplos mostram-nos como a música, na vida destes jovens, tem um papel vincadamente assente na comunidade onde eles estão inseridos e de índole puramente vivencial (Small, 1989) que contrasta com a relação abstracta que, normalmente, a Educação Musical dada nas escolas lhes propiciam.

Para Ramos (2002), os alunos “vão construindo o seu repertório a partir das suas vivências musicais nos ambientes da família, nos media e na escola”. A autora, ao estudar a música dos *media* no quotidiano de jovens entre os 9 e os 10 anos, chegou à conclusão de que para as mesmas “falar sobre música se baseia em suas próprias vivências musicais. Assim sendo, falar sobre música significa dizer ao colega as músicas que sabe cantar inteiras; as que não aprenderam; as que não gostam; as que têm letras comprometedoras; as que têm letras que não entendem, e, por último, letras que falam de temas próximos de sua realidade social. Assim, escutar música significa aprender música com os cantores e grupos preferidos, aprender as músicas de que gostam e que, de alguma forma, falam de sua realidade”.

Fazendo uma análise àquilo que os autores atrás referenciados expõem, aferimos que todos convergem numa mesma direcção: todas as vivências musicais televisivas aladas pelas crianças, irão contribuir para novos conhecimentos das investigações sobre os meios de comunicação e para uma visão diferenciada do papel dos *media* no quotidiano de crianças e dos seus processos de apropriação visando valorizar as experiências do quotidiano das crianças, da sua vida no bairro e dos seus consumos musicais, questionando o que os alunos aprendem dentro e fora da escola.

Assim, numa breve análise aos conteúdos programáticos da disciplina de Educação Musical no 2º Ciclo do Ensino Básico, podemos observar que, ao longo deste ciclo, se fala muito pouco da música das várias culturas, das várias sociedades, das várias etnias, etc. Após uma análise mais cuidada e atenta podemos aferir que apenas no 6º ano de escolaridade é que se faz uma breve referência à Música no Mundo, embora isto não nos deixe completamente esclarecidos sobre se, de facto, esta abordagem nos leva a tratarmos a música adaptando-a à nossa realidade no contexto da sala de aula.

Falando ainda sobre os conteúdos programáticos da disciplina de Educação Musical, vemos que, noutros livros, se aborda, no 6º ano, “apenas” a História da Música. Apesar do relevo que tem a história da música, como a de qualquer outro assunto, isto é, de facto, muito pouco quando se pretende, segundo os objectivos do programa, “Humanizar o ensino da música no contexto social na qual ela está inserida”.

### 2.3.2. A abertura ao Pop-Rock

Fruto de uma globalização cada vez mais emergente, neste período pós-moderno em que o cruzamento de culturas e a aceitação de tudo aquilo que anteriormente era inaceitável se destaca (Freitas, 2000), vemos que a sociedade actual na qual vivemos tem passado por rápidas e profundas alterações.

Assim e conseqüentemente, o ensino, e em particular o ensino da música, tem passado por este processo de multiculturalidade nas escolas.

Revelando alguma apreensão face a esta rápida mudança de valores em relação ao estado do conhecimento musical, Mansfield (2004) manifesta “uma atenção crítica da revolução das artes, da música e da comunicação pela estética digital”.

Por outro lado, as novas tecnologias trouxeram uma outra visão que anteriormente não era possível pois ainda não estava ao nosso alcance tornando-se numa presença socialmente activa nos alunos. Segundo Boal Palheiros (2003): “A diversidade e a variedade de músicas que as novas tecnologias tornaram possível, trazendo até ao aluno uma panóplia inimaginável de sons e géneros musicais, contribuíram para outra característica relevante da vida musical contemporânea: a consciência dessa diversidade”

Todo este processo de desenvolvimento digital tem levado a que possamos transportar cada vez mais música em equipamentos de gravação e de reprodução musical cada vez mais pequenos e portáteis. “Virtualmente, qualquer música pode ser escutada em qualquer altura e em qualquer lugar por vários ouvintes em todo mundo” (Miell et al, 2005). Isto fez com que as pessoas e em especial os alunos, entre outras situações, quando se deslocam de e para a escola no automóvel dos pais, passem muito mais tempo a ouvir música (Zilmann e Gan, 1997). Estando constantemente a ser “bombardeadas” por música, as crianças revelam, portanto, uma vulnerabilidade considerável quanto à escuta de certos géneros de música.

*“Quando crescer quero ser músico... Impossível, não se pode ser as duas coisas ao mesmo tempo...” (Cunha, 2005)*

Numa outra dimensão, quando interpretamos uma música na flauta de bisel, será que conseguimos captar a atenção e a curiosidade dos alunos pelo gosto da aprendizagem da prática instrumental de flauta por parte dos alunos?

Confessamos que nos causa alguma estranheza e perplexidade um professor de música desenvolver as suas aulas exclusivamente apoiado no canto, apenas com o apoio de CD. Como refere Cunha (2005), “é imperativo tocar um instrumento musical em contexto de sala de aula”. As crianças adoram ver e ouvir mas têm também a enorme necessidade de tocar nos instrumentos musicais na sala de aula, seja ele qual for. É mais forte que elas e só assim a aprendizagem faz sentido. Aprende-se experimentando.

Mas tocar só por tocar não toca os alunos. É necessário também surpreender os alunos e a nós próprios. O músico é um mágico e, como tal, deve ter o singular poder de surpreender as

crianças e a si próprio com um improviso, com um outro qualquer género musical que não aquele que os alunos estão mais habituados a ouvir. O Jazz, a música erudita, a música popular, a música contemporânea..., façamos de nós próprios, professores, tradutores de diferentes linguagens musicais. Ter o poder de surpreender uma criança, convidando-as a tocar, por exemplo, numa guitarra elétrica ou num trompete e convidá-la a escutar uma obra sinfónica, pode contagiar a turma com a sua paixão pela música, explorando as emoções que a mesma pode despoletar...

Segundo Dumazedier (1994), “as crianças e os jovens vivem um duplo processo de formação: um é imposto pela escola”, que é uma heteroformação “e um outro, escolhido pelo próprio jovem fora da instituição” que é uma autoformação, lembrando que “as fronteiras de um e de outro sejam sempre muito distintas”. O autor questiona se “tomar a sério esta dualidade numa nova concepção de ensino” não ajudaria “a delimitar e compreender o desinteresse cultural dos alunos e os fracassos escolares?”

Assim, o autor defende que: “A revolução cultural do tempo livre da juventude deveria, antes de mais nada, ser levada a sério por uma nova concepção das relações de aprendizado entre as actividades escolares e as actividades extra-escolares, entre as práticas do trabalho escolar e as actividades extra-escolares, entre as práticas do trabalho escolar e as práticas da autoformação individual e colectiva do tempo livre da infância e da idade adulta. Praticar a política de avestruz, fechando os olhos para as fortes realidades vividas fora da escola não faz com esta progrida”. (Dumazedier, 1994).

Por tudo isto, devemos democratizar e humanizar o ensino da música aproximando-o o mais possível dos gostos musicais dos alunos. É por isto tudo que decidi realizar o meu relatório de estágio com base na Prática instrumental do ensino da flauta de bisel aplicado à música Pop-Rock.

### 2.3.3. Da teoria à prática instrumental

São vários os pedagogos e musicólogos que referem que a prática instrumental, à semelhança do que acontece com todos os domínios do saber, deve ser uma consequência inabalável da teoria. Mas, se por um lado aprendemos primeiro a falar do que a ler e a escrever por que razão devemos nós saber primeiramente para que serve uma pauta musical se ainda nem sequer tivemos contacto com um instrumento musical? Daí que o ponto de partida para este trabalho se tenha prendido, realmente, com este facto.

Sabemos, à partida, que a forma mais eficaz de cativar e motivar crianças e jovens para a aprendizagem musical passa pela prática instrumental. A teoria da música não pode mais ser dada de forma excessiva que leve muitos alunos a deixar de gostar desta arte fantástica que é a Música. A teoria na Música deve ser como o “sal na comida” - q.b.. Daí que através da nossa *mui* nobre missão de ensinar a Música, o façamos tocando e cantando.

### 2.3.4. A prática instrumental vista à luz de alguns estudiosos

Nas duas últimas décadas, a prática instrumental tem vindo a ser cada vez mais intensamente investigada. Têm sido delineadas investigações no domínio da psicologia social e cognitiva, apontando determinados aspectos da acção racional calculada, isto é, uma racionalidade de meios para se alcançar determinados fins que são pretendidos, dentro de uma perspectiva pragmática (Thévenot, 2001).

Por outras palavras, estas investigações põem em evidência as potencialidades que um bom planeamento feito intencionalmente pelos instrumentistas tem quando o mesmo é posto à prova numa situação prática, isto é, sistematizando alguns aspectos visando possibilitar uma melhoria técnica relativamente à dicotomia músico/instrumento.

Nos últimos tempos tem-se reflectido nalguma literatura sobre os avanços dessas investigações de forma a compreender e a divulgar alguns conceitos de cariz mais prático, quer ao nível da especialização instrumental quer como recursos estratégicos em situações de prática instrumental.

Assim, a prática instrumental vai depender do nível de especialização dos instrumentistas e das suas diferenças individuais, do contexto e da natureza da tarefa assim como dos seus interesses e envolvimentos pessoais e emocionais.

Cada vivência, cada experiência é única. A prática instrumental constitui uma actividade fundamental no dia-a-dia, compreendendo a utilização de uma série de procedimentos aprendidos ou criados em dependência das necessidades de cada pessoa. Quer para instrumentistas profissionais, professores ou alunos, os procedimentos músico-instrumentais tendem a ter modos de agir e proceder diferenciados por normas e convenções, geralmente alicerçadas por uma determinada tradição cultural.

Alguns investigadores têm vindo a investigar situações de prática de instrumentistas proficientes e profissionais, assim como de estudantes, iniciantes ou avançados, buscando identificar processos musicais implícitos nas situações de prática.

Quando falamos de literacia musical, reportamo-nos à aprendizagem musical básica, como se este processo musical fosse tal e qual a aprendizagem da leitura e da escrita. Todas as pessoas devem ter oportunidade para poder desenvolver as suas capacidades musicais básicas a fim de que possam ter autonomia de experimentação dos sons e, posteriormente, de auto-criação do seu próprio mundo sonoro.

A prática instrumental é um processo que não acaba em si próprio. Este processo está, naturalmente, intimamente ligado à emoção, às vivências, à intuição, à complexidade e à simplicidade, como à emoção e à racionalidade.

No 2º e 3º ciclos, as competências específicas pretendem desenvolver, através da prática instrumental, “a segurança e virtuosismo da compreensão, assim com entender as interpelações existentes entre a música na escola, na sala de aula e as músicas presentes no seu dia-a-dia”. Estas competências, têm por objectivo fomentar práticas artísticas apropriadas aos diferentes contextos socioeconómicos onde é implementada esta acção, com o desígnio de desenvolver e construir significativamente a literacia musical em vários domínios.

A literacia musical, à semelhança de outros desígnios do saber, pode ser desenvolvida ao longo de toda a vida, como uma simples e calendarizada etapa. Devemos ser seres sensíveis artisticamente, tal como refere Suzuki (1994) o qual expõe, através do seu método baseado em termos comparativos à aprendizagem da língua materna: “Aprende a ser sensível e artista, como quem aprende a ler e a escrever”.

As crianças têm um gosto natural pela música. Elas gostam de escutar e cantar assim como gostam de ouvir os sons à sua volta como o ruído de uma cascata ou o canto de um passarinho. A linguagem musical é universal, complexa, completa mas puramente intuitiva. Ela é, talvez, por excelência, a maior expressão de espontaneidade. Segundo Igor Stravinsky (1920): “Considero a música, pela sua essência, impotente para exprimir o que quer que seja: um sentimento, uma atitude, um estado psicológico, um fenómeno natural.” Já Gloton e Clero( 1976) consideravam que a música é uma “Expressão de coisa nenhuma, sem dúvida, se não de uma emoção estética que é tudo, e que o criador transmite e partilha com o auditor. Que a mensagem seja desprovida de conteúdo preciso, o que conta é a transmissão de uma experiência vivida, de uma realidade inefável, a comunhão espiritual que daí resulta e o florescimento pessoal que ela favorece.”

De acordo com a opinião dos autores acima referidos, o que realmente é importante é que a música transmite “uma experiência vivida, uma realidade inefável, a comunhão espiritual que daí resulta e o florescimento pessoal que ela favorece” Gloton e Clero(1976).

Tendo em conta que a música deve ter um poder não apenas educativo e formativo mas também estético, traduzido pelo apuramento do gosto musical, o que implica uma afinação rigorosa, uma boa pronúncia e um ritmo certo, ela deve tentar que o aluno interiorize estes conhecimentos tendo em conta um modelo que ela deve imitar: o seu professor. Para que isto aconteça, o professor deve ter obrigatoriamente os conhecimentos necessários na área da Expressão, Educação e também Formação Musical.

### **2.3.5. O porquê da escolha da flauta de bisel?**

A razão da escolha da flauta de bisel prendeu-se com a necessidade de podermos trabalhar um instrumento na sala de aula que fosse de fácil transporte. Por outro lado, é um instrumento barato, logo, acessível, em termos financeiros, à grande maioria dos alunos e, por conseguinte, aos seus encarregados de educação para que cada aluno possa ter o seu próprio instrumento. Finalmente, porque a flauta de bisel é um instrumento robusto e que produz facilmente uma escala de notas musicais.

### 2.3.6. Breve resumo sobre a história da flauta de bisel e a sua utilização na orquestra sinfónica

A flauta de bisel (também conhecida por flauta doce) é um instrumento musical da família dos aerofones.

Originalmente pertencente a grupos de antigos instrumentos folclóricos, pode ainda hoje ser encontrada pela Europa, como é o caso do Czakan na Hungria (6 furos) ou a flauta dupla da antiga Jugoslávia.

Existem registos que apontam a Pré-história como os primórdios das primeiras flautas. Sabe-se que eram feitas de osso de animais. Também existem outros registos nos quais as flautas eram feitas de tubos de bambu ou cana naturais.

Na Idade Média, a flauta foi um dos instrumentos musicais mais populares.

É um instrumento que produz um som muito melodioso. *“É o mais antigo dos instrumentos da família de tubo interno. Consiste em um tubo, com buracos para sete dedos e um buraco para o dedo polegar que serve como abertura de oitava. Talvez a ilustração mais antiga e incomparável seja a de uma flauta doce que está no “The Mocking of Jesus” (posterior a 1315), um fresco da Igreja de Staro Nagoricvino na Jugoslávia. Existem várias ilustrações de tubos parecidos que podem ou não serem flautas que antecedem este exemplar”<sup>2</sup>.*

---

<sup>2</sup> In: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Flauta\\_doce](http://pt.wikipedia.org/wiki/Flauta_doce)

## **2.4. Plano da Investigação e Metodologia**

### **2.4.1. Plano da investigação**

Para além de um modelo inovador, o estudo, que foi realizado nas aulas de prática de ensino supervisionada no 3º ciclo, tem como finalidade aplicar um método de ensino inovador, fazer com que os alunos consigam, por eles próprios, tocar as músicas que eles mais gostam, sem a ajuda do professor ou, se lhes conseguirmos inculcar tamanho gosto pelo instrumento, que sejam eles próprios a procurar informação sobre as músicas nos livros ou através das novas tecnologias da informação e comunicação, executando e aplicando músicas contemporâneas a este instrumento.

Assim, e atendendo aos objectivos que nos propúnhamos atingir com o nosso trabalho, a investigação possui abordagem qualitativa, tendo elegido como universo, uma turma de Educação Musical do 3º ciclo do ensino básico.

A recolha de dados foi realizada através de observações no contexto de trabalho na sala de aula. Estas observações foram registadas em tabelas, logo após o término da observação. Além disso foi-nos facultado pelo professor cooperante um inquérito por questionário semi-estruturado realizado no início do ano, para que os alunos pudessem fazer referência a alguns dados relativos aos seus gostos musicais.

Por outro lado, de referir que a decisão da escolha do tema deste trabalho se prendeu com o facto de que o mesmo pretende ser um meio de recolha de informação para podermos continuar a melhorar, de facto, a nossa prática lectiva.

### **2.4.2. Natureza da metodologia**

Este é um estudo de natureza qualitativa e descritivo-interpretativo.

Segundo Tuckman (2000) “as fontes de obtenção de dados que se podem utilizar num estudo de caso são normalmente de três tipos: (1) Entrevistas, (2) documentos vários e (3) através da observação”.

Neste estudo, a recolha de dados foi realizada em equipa pelo grupo de estágio e no contexto escolar, baseando-se fundamentalmente: (1) nas observações directas na sala de aula registadas em notas de campo; (2) na reunião de documentos (interpretação das peças musicais distribuídas aos alunos, na sala de aula).

Por outro lado, Lincoln e Guba (1985) mencionam que a recolha de dados deve ser interrompida quando os depoimentos começam a tornar-se repetitivos, pois nesta etapa, estes autores dizem que se atingiu o “ponto de saturação”. Por isso mesmo, decidimos concluir a recolha de dados após termos leccionado 3 vezes consecutivas as mesmas peças instrumentais por considerarmos que se haviam recolhido os dados suficientes, no âmbito do estudo.

### **2.4.2.1. Observação directa e participante (notas de campo)**

Tuckman (2000) refere que na investigação qualitativa, a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar e que o produto dessa observação é registado em notas de campo. Bogdan e Biklen (1994) referem que a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudos. Em sintonia com a afirmação anterior, e no que diz respeito à importância da observação como método de recolha de dados, Vale (2000) refere que «a observação é a melhor técnica de recolha de dados do indivíduo em actividade, em primeira-mão, pois permite comparar aquilo que diz, ou o que não diz, com aquilo que faz». Esta assumpção, aliada às características dos alunos deste estudo, contribuiu fortemente para que tivéssemos optado pelo registo de notas de campo, baseadas fundamentalmente na observação dos alunos e nos seus respectivos comentários.

### **2.4.2.2. Documentos**

De acordo com Tuckman (2000), os documentos que os participantes e os observadores preparam assumem normalmente a forma de actas de encontros ou relatórios. Neste estudo, consideramos como documentos reunidos, as partituras (músicas e planificações) e as reflexões de aula.

As músicas foram por nós elaboradas, por extenso, e entregues aos alunos no início de cada aula tendo em vista uma reflexão no final da investigação. Essa reflexão, cujo registo se encontra nas notas de campo, visa compreender, quais as principais dificuldades sentidas pelos alunos durante a interpretação das músicas na flauta de bisel.

As tarefas realizadas pelos alunos foram previamente apresentadas por nós, à excepção da música “A queda do império” que foi apresentada pelos alunos da turma, pois já a tinham apresentado em público e para a comunidade educativa, no final do ano lectivo anterior.

Durante a última sessão/aula, pretendeu-se verificar o desempenho e a criatividade dos alunos na realização e interpretação de alguns temas por eles propostos a fim de verificarmos se eles conseguiam, sozinhos, interpretar de uma forma quase que intuitiva, uma peça musical à sua escolha, atingindo, deste modo, os objectivos propostos para este estudo.

### **2.4.2.3. Técnicas de análise de dados**

Wolcott (citado por Vale, 2004) revela três momentos fundamentais durante a fase de análise de dados: descrição, análise e interpretação. A descrição corresponde à escrita de textos resultantes dos dados originais registados pelo investigador. A análise é um processo de organização de dados, onde se devem salientar os aspectos essenciais e identificar factores chave. Por último, a interpretação diz respeito ao processo de obtenção de significados e ilações a partir dos dados obtidos. Na mesma ordem de ideias, Miles e Huberman (citados por Vale,

2004) propõem um modelo de análise na investigação qualitativa que consiste em três momentos: a redução dos dados, a apresentação dos dados e as conclusões e verificação. A redução dos dados diz respeito ao processo de seleccionar, simplificar e organizar todos os dados obtidos, durante a investigação. A apresentação dos dados refere-se ao momento em que a informação é organizada e compactada para assim o investigador poder ver rápida e eficazmente o que se passa no estudo. O terceiro e último momento corresponde à extracção de conclusões de toda a informação recolhida, organizada e compactada, que está dependente da quantidade de notas tiradas, dos métodos usados e, principalmente, da experiência do investigador neste campo.

Tomando como referência os três momentos referidos por Wolcott, e adequando-os ao presente estudo de investigação, podemos referir que a descrição corresponde à escrita de textos resultantes das observações das atitudes e reacções dos alunos durante a interpretação das peças musicais, a análise corresponde ao resumo e/ou estruturação das notas de campo e inquéritos e a interpretação dos resultados foi obtida através de resumos finais baseados na análise dos dados.

Na análise dos dados, propriamente dita, tivemos o cuidado de reflectir sobre os resultados obtidos, nomeadamente as notas de campo, para ter assim uma visão completa e abrangente sobre o assunto. O material recolhido ao longo da investigação (notas de campo, questionários, planificações, reflexões) foi organizado num “dossier” que posteriormente foi submetido a uma análise pormenorizada.

A análise dos dados está sempre relacionada com as questões levantadas e estabelecidas no início do estudo, que já apresentámos. Essas questões, bem como os objectivos e os instrumentos metodológicos utilizados na recolha dos dados encontram-se sintetizados no quadro seguinte, evidenciando a sua articulação sequencial:

<b>Questões orientadoras da investigação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conseguiremos, através de exemplos práticos da música Pop-Rock, que os alunos obtenham sucesso musical através do ensino da Flauta de Bisel conseguindo ao mesmo tempo que sejam eles próprios a tirarem, de ouvido, uma determinada canção?</li> <li>• Será este um instrumento estimulante para os alunos desta faixa etária mesmo quando aplicado ao ensino da música Pop-Rock?</li> </ul>
<b>Objectivos do estudo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender se a flauta de bisel é um instrumento cativante nesta faixa etária, quando aplicado à Música Pop-Rock;</li> <li>• Fomentar nos alunos o gosto pela prática instrumental da flauta de bisel através da música Pop-Rock;</li> <li>• Inculcar o gosto pela prática instrumental de flauta de bisel procurando novos exemplos musicais, tentando que sejam eles próprios a tirarem de ouvido as músicas que mais gostam;</li> <li>• Desenvolver competências musicais através do ensino de músicas Pop-Rock com recurso à flauta de bisel;</li> </ul>
<b>Instrumentos de recolha dos dados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação directa e participante (registo em notas de campo)</li> <li>• Documentos (fichas formativas, planificações e reflexões)</li> </ul>

Tabela 1 - Síntese das questões, objectivos do estudo e instrumentos utilizados.

### **2.4.3. Os sujeitos do estudo**

Os sujeitos do nosso estudo cingem-se aos alunos de uma turma do 3º ciclo do ensino básico, na disciplina vocacional de Educação Musical numa turma de 7º ano da Escola Básica Afonso de Paiva, em Castelo Branco. Relativamente ao número de alunos incluídos nesta investigação, o mesmo foi de 12 elementos.

## 2.5. A descrição do estudo

Neste estudo, baseámo-nos não somente no elevado interesse pessoal que tínhamos pelo tema mas também porque queríamos ter mais alguns dados que me permitissem afirmar que, enquanto profissionais da área da Educação Musical, a prática instrumental se reveste de uma importância tal que o sucesso musical dos alunos nesta disciplina se pauta mormente pelo ensino da flauta de bisel aplicado à música Pop-Rock.

Assim, ao intitularmos este estudo “A prática instrumental no 3º Ciclo do Ensino Básico - O Ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock”, quisemos desenvolver um projecto no qual se pretende saber se, com exemplos práticos, conseguiremos que os alunos obtenham sucesso musical através do ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock e fazer com que, numa fase posterior, depois de lhes inculcarmos o gosto por este instrumento, sejam eles próprios a conseguir tirar, de ouvido, uma determinada música sem a ajuda do professor.

Este estudo coincidiu com o desenvolvimento da prática de ensino supervisionada, tendo-se desenvolvido em apenas 3 aulas de 90 minutos levadas a cabo por um grupo de estágio constituído por 3 elementos: Hugo Santos, Gonçalo Pinto e Sérgio Chitas, contando ainda com a cooperação do Professor Carlos Vicente e a Supervisão da Professora Helena Francisco.

Um dos pensamentos que sempre nos acompanhou nesta nossa actividade docente e que nunca nos saiu da cabeça durante este trabalho foi também lidar com a velha máxima que diz que antes de sabermos ler e escrever, aprendemos a falar. Embora saísse da índole deste trabalho, tentar perceber se com a música isto também pode acontecer, foi também uma das conclusões atingidas. Tudo isto porque associámos um instrumento de fácil manuseamento aos dois géneros musicais mais ouvidos pelos nossos alunos: o Pop e o Rock.<sup>3</sup>

Para confirmar esta nossa última afirmação, além da entrega de um inquérito por questionário sobre os gostos musicais dos alunos (tendo-nos sido gentilmente facultado pelo professor cooperante), levámos a guitarra para a primeira aula e cantámos algumas canções que, à partida, sabíamos que os alunos nesta faixa etária iriam reconhecer. Este facto serviu, também, para pôr os alunos um pouco mais à-vontade connosco uma vez que apenas nos tínhamos visto na semana anterior a esta regência (aula observada). Posteriormente, pedimos que fossem eles a cantar algumas canções que gostassem.

Aplicando aquilo que afirmámos e recorrendo o menos possível à pauta musical, na primeira regência apresentámos, no quadro, a escrita musical não convencional com a qual pretendíamos que os alunos interpretassem as peças musicais que lhes apresentámos posteriormente, não apenas na regência mas também nas outras duas subsequentes, a saber:

Si, Lá, Sol;      Si, Lá Sol, Lá, Si;      No Woman, no Cry;      The entertainer;  
Guantanamera;      Voar;      Au claire de la lune;      Titanic;  
Ode à alegria (9ª sinfonia de Beethoven)      Waka-waka;      Mamma Mia;

---

<sup>3</sup> Consta do anexo 2 - Inquérito por questionário sobre os gostos musicais dos alunos.

Em seguida, enumerámos as peças anteriores aos alunos apenas através da escrita, por extenso, das notas musicais atribuindo alguns símbolos e sinais não convencionais da música para podermos imputar a cada nota musical um determinado valor.

De referir que, a cada passo dado, o grau de dificuldade de execução das peças de flauta ia aumentando gradualmente.

No final da terceira regência, conseguimos atingir, embora não na totalidade, um dos objectivos a que nos propusemos no início do trabalho, isto é, alguns alunos (9 - a maioria) conseguiram tirar de ouvido a canção “Every breath you take” dos The Police, canção esta que lhes foi facultada através da audição de um CD.

Pese embora o facto de nem todos os alunos terem atingido esse objectivo, é de salientar o interesse, o empenho e a motivação com que todos eles se aplicaram neste desafio que, a bem da verdade, em três aulas era bastante auspicioso e difícil de atingir. Ainda assim, a alegria que eles impuseram nas aulas valeu por tudo o que musicalmente eles não tenham conseguido atingir.

Na tabela seguinte, apresenta-se uma síntese das planificações das aulas, dos objectivos e das estratégias/actividades realizadas pelos alunos, descrevendo-se, assim, de modo sintético, o estudo desenvolvido:

		Aulas				
		1 <sup>a</sup> (25-02-11)	2 <sup>a</sup> (04-03-11)	3 <sup>a</sup> (25-03-11)	4 <sup>a</sup> (13-05-11)	
<b>Conteúdo</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ A flauta de bisel;</li> <li>⇒ Duração (figuras musicais);</li> <li>⇒ Altura (notas musicais)</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Instrumental Orff</li> </ul>		
<b>Objectivos comportamentais</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Desenvolver e aplicar alguns dos conceitos de música adquiridos nas aulas desde o início do ano lectivo.</li> <li>⇒ Reconhecer e aplicar conceitos do ano transato.</li> <li>⇒ Interpretar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock;</li> <li>⇒ Executar na flauta a melodia das canções:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Si, Lá, Sol;</li> <li>♪ Si, Lá Sol, Lá, Si;</li> <li>♪ No Woman, no Cry;</li> <li>♪ The entertainer;</li> <li>♪ Guantanamera;</li> <li>♪ Voar;</li> </ul> </li> <li>⇒ Escutar algumas músicas do Mundo;</li> <li>⇒ Tocar as melodias com acompanhamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Desenvolver e aplicar alguns dos conceitos de música adquiridos nas aulas desde o início do ano lectivo.</li> <li>⇒ Reconhecer e aplicar conceitos do ano transacto.</li> <li>⇒ Interpretar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock;</li> <li>⇒ Executar na flauta a melodia das canções:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Au claire de la alune;</li> <li>♪ Titanic;</li> <li>♪ Ode à alegria (9<sup>a</sup> sinfonia de Beethoven)</li> <li>♪ Waka-waka;</li> </ul> </li> <li>⇒ Escutar algumas músicas do Mundo;</li> <li>⇒ Tocar as melodias com acompanhamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Ouvir e fomentar o gosto pela audição de outras formas musicais do Mundo.</li> <li>⇒ Interpretar e executar peças musicais, em flauta, de Pop e Rock;</li> <li>⇒ Executar na flauta a melodia das canções:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Mamma Mia;</li> </ul> </li> <li>⇒ Tocar algumas melodias com acompanhamento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Ouvir e fomentar o gosto pela audição de outras formas musicais do Mundo.</li> <li>⇒ Interpretar e executar peças musicais, em grupo;</li> <li>⇒ Executar as peças musicais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>♪ Não sou o único;</li> <li>♪ Voar;</li> </ul> </li> <li>⇒ Tocar algumas melodias com acompanhamento;</li> </ul>	
<b>Actividades e estratégias</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Apresentação;</li> <li>⇒ Diálogo com os alunos acerca das expectativas dos mesmos em relação à aula de Educação Musical;</li> <li>⇒ Apresentação no quadro da escrita musical pretendida para interpretar as peças musicais pretendidas;</li> <li>⇒ Leitura das frases melódicas em voz alta;</li> <li>⇒ Interpretação, com a flauta, das frases melódicas;</li> <li>⇒ Execução das melodias, uma a uma, por parte do professor;</li> <li>⇒ Reprodução das melodias por parte dos alunos;</li> <li>⇒ Acompanhamento das peças musicais com a guitarra;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Diálogo com os alunos acerca da aula anterior e de algumas questões que possam ter tido dúvidas.</li> <li>⇒ Entrega de cópias com as músicas das canções passadas por extenso.</li> <li>⇒ Leitura e explicação das razões que levaram à escolha destas músicas;</li> <li>⇒ Interpretação, com a flauta, das frases melódicas;</li> <li>⇒ Execução das melodias, uma a uma, por parte do professor;</li> <li>⇒ Reprodução das melodias por parte dos alunos;</li> <li>⇒ Acompanhamento das peças musicais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Revisões de algumas músicas para flauta.</li> <li>⇒ Entrega de cópias com a música da canção “Mamma Mia”.</li> <li>⇒ Interpretação, com a flauta, das frases melódicas;</li> <li>⇒ Execução da melodia por parte do professor;</li> <li>⇒ Reprodução das melodias por parte dos alunos;</li> <li>⇒ Acompanhamento das peças musicais;</li> <li>⇒ Diálogo com os alunos acerca de algumas formas musicais no Mundo;</li> <li>⇒ Improvisação de algumas peças musicais por parte dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Revisões das peças musicais;</li> <li>⇒ Interpretação, com Instrumental Orff, das peças musicais;</li> <li>⇒ Execução das peças musicais;</li> <li>⇒ Reprodução das peças musicais por parte dos alunos;</li> <li>⇒ Acompanhamento das peças musicais;</li> </ul>	
<b>Recursos</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Quadro;</li> <li>⇒ Giz;</li> <li>⇒ Flauta;</li> <li>⇒ Apagador</li> <li>⇒ Guitarra;</li> <li>⇒ Material didáctico (caderno de música, fotocópia da canção);</li> <li>⇒ Material escolar (dos alunos)</li> </ul>				
<b>Avaliação</b>		<p>DIRECTA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Participação;</li> <li>⇒ Capacidade de recordar os conceitos já dados.</li> <li>⇒ Registo da observação directa em sala de aula em grelha própria</li> </ul>				
<b>Tempo</b>		90m				

Tabela 2 - Desenvolvimento geral do estudo, na sala de aula

## 2.6. Análise dos resultados

Antes de iniciarmos a prática de ensino supervisionada e, portanto, o desenvolvimento do projecto de investigação delineado, passámos um inquérito por questionário aos alunos (anexo 2) de modo a podermos analisar aspectos da sua relação com a música, incluindo as suas preferências musicais. Os aspectos inquiridos tinham a finalidade de podermos planear de modo mais consistente a nossa prática e de termos um ponto de partida consistente para justificar a pertinência (ou não) do nosso projecto.

De referir que se pediu aos alunos para serem o mais correctos possível nas suas respostas para que a análise dos resultados fosse o mais assertiva possível e, também, para que a análise dos dados fosse mais simples e directa, que apenas dessem uma resposta a cada pergunta.

Assim, através da tabela seguinte, que é uma síntese das respostas dadas pelos alunos após a aplicação do inquérito por questionário, realizado na primeira aula, pudemos apurar os seguintes resultados:

Questões		Alunos													
		10	11	13	14	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
1	Sexo	Masculino		X		X					X	X	X	X	X
		Feminino	X		X		X	X	X	X					
2	Qual é o teu género musical preferido	Trance	X												
		Pop-rock		X	X	X	X	X	X	X	X		X		X
		Hip-hop										X			
		Música Electrónica													
		Heavy Metal												X	
		Samba													
		Jazz													
		Música popular portuguesa													
		Música brasileira													
		Outro estilo. Qual?													
Não sabe/ Não responde															
3	Onde é que costumás ouvir música?	Sala	X												
		Carro						X	X						
		Quarto		X	X	X	X			X			X		
		Casa de amigos									X			X	
		Escola													
		Outro local. Qual?									X				
Não sabe/ Não responde															
4	Com quem costumás ouvir música?	Sozinho	X	X		X			X	X	X		X	X	
		Com o/a namorado/a										X			
		Com amigos			X		X	X							
		Com familiares													
		Outro. Qual?													
Não sabe/ Não responde															
5	Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?	Sim	X		X		X	X	X	X					
		Não				X					X		X		
		Não sabe/ Não responde		X								X		X	
6	Achas que a música pode incentivar o estudo?	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
		Não													
		Não sabe/ Não responde													

Tabela 3 - Resumo das respostas aos inquéritos por questionário

De seguida, passamos a apresentar algumas informações relacionadas com a caracterização da amostra dos alunos inquiridos.

No gráfico 1 é possível observar a distribuição dos alunos que responderam ao inquérito por género, num total de 13 indivíduos, 7 são do sexo masculino e 6 são do sexo feminino.

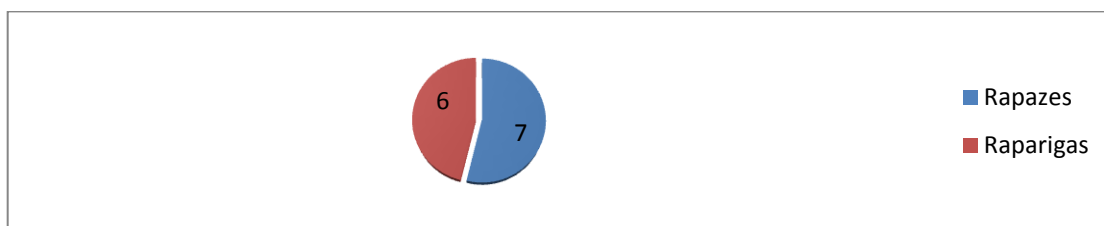


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por género

Quanto à segunda questão apresentada, “Qual o género musical preferido?”, registou-se uma resposta inequívoca de entre as opções apresentadas, isto é, a esmagadora maioria da nossa amostra, 77 %, prefere o Pop-Rock em detrimento de outros géneros musicais (de referir que o tema do estudo se baseia essencialmente neste género musical), tal como se pode ver no gráfico 2.

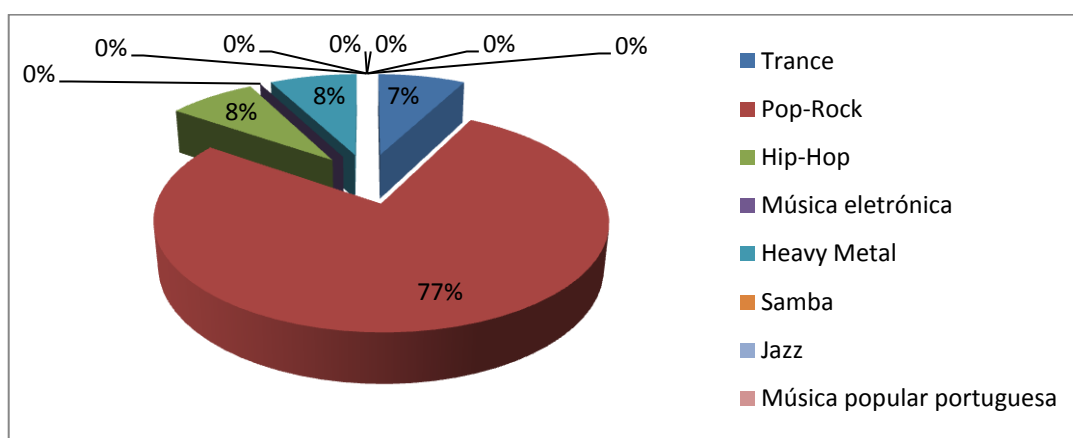


Gráfico 2 - Género musical preferido

Através do gráfico seguinte, observa-se a resposta dos alunos dada à seguinte questão: “Onde é que costumam ouvir música?”

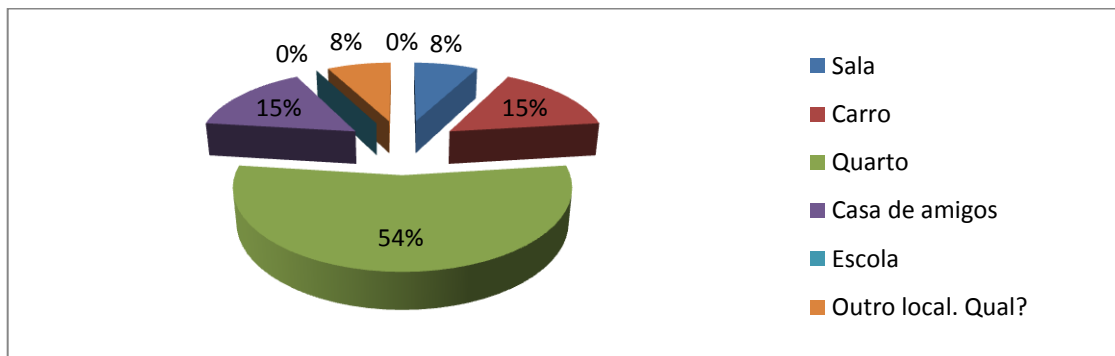


Gráfico 3 - Onde costumam ouvir música?

Aqui, aferimos que grande parte dos alunos costuma ouvir música no quarto. Nesta questão houve ainda um aluno que respondeu que costuma ouvir música no caminho para a escola, a pé, com o seu mp3.

Relativamente à pergunta: “Com quem costumavas ouvir música?”, a maioria refere que é sozinho, como veremos no gráfico que se segue.

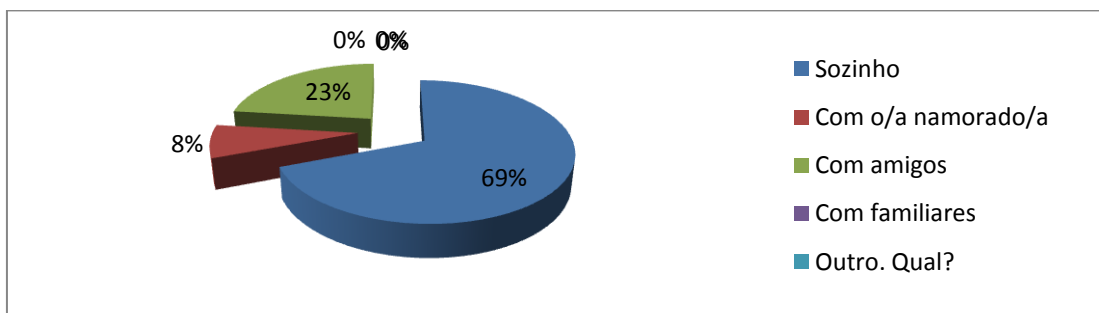


Gráfico 4 - Com quem costumavas ouvir música?

Um número que me deixou algo perplexo foi o fato de alguns alunos não saberem se os pais teriam ou não os mesmos gostos musicais que os seus. Este fato pode, a meu ver, ter duas leituras distintas: ou os alunos são muito distraídos e nem ligam muito a esta questão, ou, por outro lado, não existe grande diálogo entre pares e isso reflete-se nas respostas dadas, como nos apresenta o gráfico seguinte:

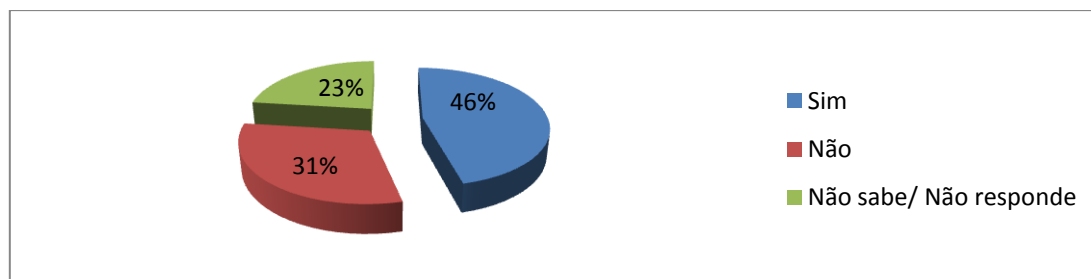


Gráfico 5 - Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?

Relativamente à última questão, “Achas que a música pode incentivar o estudo?” as respostas foram clarividentes:

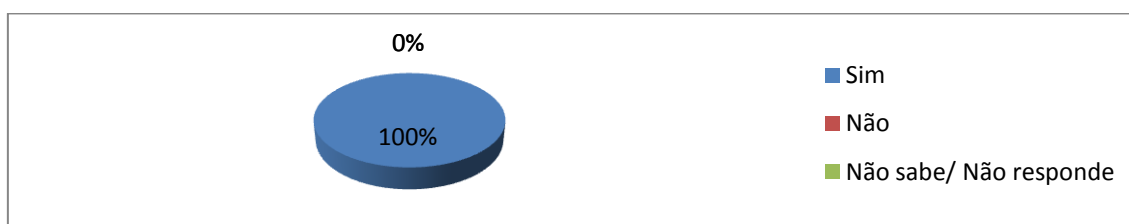


Gráfico 6 - Achas que a música pode incentivar o estudo?

Assim, da análise destes resultados, o que mais nos interessou para o nosso estudo foi a resposta à questão n.º 2: “Qual é o teu género musical preferido?” pois, como referimos anteriormente, o presente estudo tem como objectivos de estudo:

- Compreender se a flauta de bisel é um instrumento cativante nesta faixa etária, quando aplicado à Música Pop-Rock;
- Fomentar nos alunos o gosto pela prática instrumental da flauta de bisel através da música Pop-Rock;
- Inculcar o gosto pela prática instrumental de flauta de bisel procurando novos exemplos musicais, tentando que sejam eles próprios a tirarem de ouvido as músicas que mais gostam;
- Desenvolver competências musicais através do ensino de músicas Pop-Rock com recurso à flauta de bisel;

Um outro dado curioso, e apesar de algumas respostas dadas, podemos perceber que todos os alunos deste estudo consideram a música fundamental na sua vida e referem que esta pode incentivar o seu estudo, como ficou bem patente nas respostas dadas à última questão.

Seguidamente, passo a enumerar, aula a aula, todas as observações que foram realizadas ao longo das aulas por mim leccionadas e as competências que foram avaliadas, caso a caso, aluno a aluno.

Assim, na primeira aula observou-se o seguinte:

Aula n.º 1

Data: 25-02-2011

Parâmetros gerais		Competências	Alunos											
			10	11	13	14	16	17	18	19	20	21	22	23
Interpretação e comunicação Criação e experimentação Percepção sonora e musical Culturas musicais nos contextos	Reconhece as notas na flauta de bisel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Executa todas as notas na flauta de bisel	✓	X	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	✓	✓	X	X
	Interpreta as melodias apresentadas	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	✓	X	✓	X	X
	Executa as melodias apresentadas	✓	X	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	X	X	X	X
	Improvisa melodias	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Critério de êxito: Atingiu (✓); Não atingiu (X); Ainda não aplicado (NA)

Tabela 4 - Aula n.º 1: Resumo dos parâmetros gerais Vs Competências Vs Alunos

Como podemos constatar, relativamente à primeira competência observada, “*Reconhece as notas na flauta de bisel*”, todos os alunos atingiram a mesma, com resultados bastante satisfatórios e logo desde a primeira aula dada. Assim, julgo ser dispensável voltar a falar desta competência nas observações das aulas seguintes.

Este facto não surpreende na medida em que, como foi referido na 1ª aula observada, todos os alunos tinham já tido, em anos lectivos anteriores, contacto com a flauta de bisel.

No que concerne à segunda competência, “*Executa todas as notas na flauta de bisel*”, observa-se que alguns alunos (cinco) ainda não a atingiram totalmente. Este facto pode dever-se a duas razões: ou por desleixo dos alunos, uma vez que, como foi constatado na 1ª competência, todos eles reconhecem as notas na flauta de bisel e, assim, deveriam sabê-las executar correctamente ou por falta de treino o que implica, invariavelmente, a não obtenção correcta do som.

Em relação à terceira competência, “*Interpreta as melodias apresentadas*”, e uma vez que os alunos têm uma base musical de outros anos letivos anteriores, observa-se que grande parte dos alunos atingiu a mesma competência, de forma razoável.

Relativamente à quarta competência, “*Executa as melodias apresentadas*”, uma vez que está directamente relacionada com a competência anterior, os resultados foram sensivelmente os mesmos que os da competência anterior. Não é de estranhar que os resultados obtidos tenham sido praticamente os mesmos da competência anterior, agravado, ainda mais, por um ou outro aluno que, ou por companheirismo e amizade em relação aos outros colegas, ou por falta de interesse, não atingiu esta competência de forma totalmente satisfatória.

Finalmente, nesta 1ª aula ainda não aplicámos a última competência uma vez que seria prematuro que o fizessemos sem antes darmos passos importantes para a sua aplicação.

Aula n.º 2

Data: 04-03-2011

Parâmetros gerais					Competências	Alunos													
						10	11	13	14	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Interpretação e comunicação	Criação e experimentação	Percepção sonora e musical	Culturas musicais nos contextos	Reconhece as notas na flauta de bisel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
				Executa todas as notas na flauta de bisel	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓	✓	X	✓		
				Interpreta as melodias apresentadas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓		
				Executa as melodias apresentadas	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X	✓	X	✓		
				Improvisa melodias	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA		

Critério de êxito: Atingiu (✓); Não atingiu (X); Ainda não aplicado (NA)

Tabela 5 - Aula n.º 2: Resumo dos parâmetros gerais Vs Competências Vs Alunos

Na minha 2ª regência, e uma vez que a 1ª competência já foi mais do que atingida por parte dos alunos, foi minha preocupação que os alunos atingissem o mais rapidamente as competências seguintes.

Assim, insisti muito na parte da execução das notas musicais na flauta de bisel, realizando alguns exercícios e execução as melodias, primeiramente eu e apenas depois pedindo aos alunos que reproduzissem o que eu tinha tocado. Aí, os resultados melhoraram em relação à aula anterior.

Pude também constatar, na 3ª competência, que houve uma melhoria significativa em relação à aula anterior uma vez que apenas 1 aluno não conseguiu atingir esta competência.

Na 4ª competência, os resultados ainda não foram os melhores pese embora o fato de ter havido melhorias também aqui.

Relativamente à última competência, esta não foi ainda aplicada.

Por último, de referir ainda o fato de que, à medida que vou dando outra aula, vai aumentando o grau de dificuldade de interpretação e execução das peças musicais, pois é isso mesmo que se pretende.

Como reflexão desta aula, julgo que a mesma foi ainda mais produtiva do que a primeira pois penso que os alunos assimilaram bem aquilo que se pretende com o desenvolvimento deste método de ensino.

Aula n.º 3

Data: 25-03-2011

Parâmetros gerais		Competências	Alunos											
			10	11	13	14	16	17	18	19	20	21	22	23
Interpretação e comunicação Criação e experimentação Percepção sonora e musical Culturas musicais nos contextos	Reconhece as notas na flauta de bisel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Executa todas as notas na flauta de bisel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
	Interpreta as melodias apresentadas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓
	Executa as melodias apresentadas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	X	✓
	Improvisa melodias	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓	X	✓	X	✓	X	✓

Critério de êxito: Atingiu (✓); Não atingiu (X); Ainda não aplicado (NA)

Tabela 6 - Aula n.º 3: Resumo dos parâmetros gerais Vs Competências Vs Alunos

Voltando a referir a primeira competência como sendo aquela que não tive tanta preocupação em trabalhar uma vez que, como referi anteriormente, esta foi já totalmente atingida anteriormente, para esta minha terceira regência, tive em conta apenas uma peça de flauta: “Mamma Mia”. Tendo em conta que a cada passo dado o grau de dificuldade de execução das peças de flauta ia aumentando gradualmente, constatei que a segunda competência foi totalmente atingida nesta 3ª aula, facto que me deixou muito satisfeito, pois os objectivos iam-se cumprindo aula após aula.

Relativamente à terceira competência, de referir que apenas um aluno ainda a não atingiu totalmente pois o mesmo ainda não se tinha deparado com uma nota alterada (Fá#) e, logo, não a interpretou correctamente.

Em relação à quarta competência, “*Executa as melodias apresentadas*”, vindo no seguimento do que foi referido no parágrafo anterior e também devido ao facto desta ser uma música bastante rápida em determinados momentos, possivelmente influenciou também a rapidez de execução das notas na flauta de bisel. Assim, houve ainda dois alunos que apenas parcialmente a atingiram.

No que concerne à última competência, “*Improvisa melodias*”, apenas nesta aula foi trabalhada devido ao planeamento que tinha sido exposto anteriormente. Assim, os resultados obtidos foram satisfatórios na medida em que, no final da aula, tentei que os alunos improvisassem algumas peças musicais na flauta de bisel. Este “desafio” proposto aos alunos foi bastante conseguido a julgar pelos resultados obtidos. Dos 13 alunos, apenas 4 não conseguiram tirar de ouvido a canção proposta: “Every breath you take”, dos The Police.

Apesar de nem todos os alunos terem atingido esta última competência, o simples facto de ter conseguido captar o interesse, o empenho e a motivação dos alunos para este desafio teve um sabor a dever cumprido.

Visto que a 3ª regência foi a minha última aula individual, e fazendo antecipadamente uma análise do este período de aulas individuais, olhando para os 3 quadros anteriores posso afirmar categoricamente que os objectivos inicialmente propostos foram largamente atingidos.

**Aula n.º 4**

**Data:** 13-05-2011

Parâmetros gerais		Competências	Alunos																
			10	11	13	14	16	17	18	19	20	21	22	23	24				
Interpretação e comunicação	Criação e experimentação	Percepção sonora e musical	Culturas musicais nos contextos	Reconhece as notas na flauta de bisel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		
				Executa todas as notas na flauta de bisel	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
				Interpreta as melodias apresentadas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
				Executa as melodias apresentadas	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
				Improvisa melodias	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

Critério de êxito: Atingiu (✓); Não atingiu (X); Ainda não aplicado (NA)

**Tabela 7 - Aula n.º 4: Resumo dos parâmetros gerais Vs Competências Vs Alunos**

Esta 4ª aula teve a orientação dos três estagiários.

Assim e olhando para os quadros anteriores e em especial para este último, podemos observar que, entre o 1º e o último houve, de facto, uma evolução significativa relativamente ao cumprimento do inicialmente proposto, isto é, as competências definidas foram finalmente atingidas totalmente.

## 2.7. Conclusão e Reflexão

Ao estudarmos “O ensino da Flauta de Bisel aplicado à música Pop-Rock”, pretendíamos, sobretudo, saber se, utilizando um instrumento de fácil manuseio e compreensão, e num intervalo de tempo tão curto, conseguiríamos captar e atrair a atenção dos alunos para que, por auto recriação, eles pudessem ter interesse em procurar novas fontes de informação que contivessem músicas Pop-Rock para flauta de bisel.

À partida, tínhamos consciência de que este processo não seria, de todo, homogéneo e os alunos não atingiriam ao mesmo tempo e da mesma forma, rápida e simples, os objectivos propostos, pois estes dependeriam, como referimos anteriormente, de alguns factores externos à prática musical que cada aluno apresentasse, nomeadamente, factores sociais, de contexto escolar, de vivências e experiências anteriores, não só de prática instrumental mas também de como os alunos vêem, ou viam, a música, até aqui.

Ainda assim, arriscamos dizer que as expectativas iniciais eram elevadas pois acreditávamos que esta seria a melhor fórmula para conseguirmos atingir os resultados pretendidos.

Por conseguinte, com a flauta de bisel, os alunos conseguiram interpretar diferentes tipos de músicas, tocando e explorando diferentes músicas dentro de um mesmo género musical: o Pop-Rock.

As sugestões metodológicas que apresentámos pretendiam contribuir para que o processo ensino-aprendizagem e o trabalho que lhe está associado potenciasses a construção e apropriação dos diferentes sentidos inerentes não só à prática musical mas também à própria literacia musical de que cada aluno está imbuído. Podemos concluir que os resultados que os nossos alunos alcançaram, considerando o desenvolvimento das competências que estabelecemos, possibilitaram dar resposta bastante positiva às questões que formulámos e considerar, assim, que os objectivos que definimos para o nosso estudo foram alcançados em boa medida.

Não pretendíamos estabelecer leis ou princípios infalíveis nem generalizáveis mas sim, compreender se, através deste método, os alunos conseguiam bons resultados a nível prático. E conseguiram, além do entusiasmo manifestado ao longo do conjunto de aulas que desenvolvemos que foi muito significativo.

O contacto direto com os jovens “músicos e compositores” e o facto de estes terem vivências e experiências de diferentes estilos e culturas e de outras áreas artísticas, afigurava-se como um instrumento e um meio importantes para a compreensão do trabalho e do esforço necessários para o desenvolvimento do trabalho artístico.

Segundo as orientações curriculares da música para o 3º ciclo do Ensino Básico (2001): “De acordo com os diferentes contextos, o trabalho a desenvolver neste âmbito poderá aconselhar a situações de aprendizagem mais ou menos estruturadas tendo em consideração a familiaridade do aluno em relação ao processo criativo. A criação, a experimentação musical e os arranjos devem favorecer e potenciar o desenvolvimento do pensamento musical do aluno em grupos de

dimensão variável, desde pequenos grupos a grupos alargados e ao trabalho individual. Por outro lado, deve-se aproveitar os diferentes tipos de experiências e conhecimentos de que o aluno é portador. Isto é, alguns alunos podem já tocar instrumentos e outros podem não ter tido nenhum tipo de aprendizagem, formal ou não formal.”

Este trabalho teve muita importância nesta fase da minha vida pois não apenas me ensinou a crescer mais e melhor na minha prática docente como também me abriu novos horizontes e desbravou novos caminhos que, ou por distração, ou por comodismo, nunca pensei vir a atingir enquanto profissional. Ajudou-me a perceber e a reflectir sobre um método de ensino que também o é de auto ensino-aprendizagem, se assim lhe possa chamar.

Dizemos regularmente que os alunos são uma projecção do professor. Assim, daqui para a frente, espero aperfeiçoar (ainda) mais a minha actividade docente, recorrendo a dados concretos que recolhi neste estudo e à reflexão que ele me permitiu fazer.

Pese embora o facto de nem todos os alunos terem realmente atingido os objectivos da mesma forma, o facto de conseguir captar o interesse, o empenho e a motivação dos alunos para o desafio que lhes foi lançado, valeu por tudo o que musicalmente eles ainda não tenham conseguido no final do estudo.

## Referências bibliográficas

- Boal Palheiros, G. (2003). Educação Musical em Diferentes Contextos. *Revista de Educação Musical da APEM*, 117, 5-18.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Corrêa, M. K. (2000). *Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem musical com adolescentes*. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Cunha, P. F. (2005). Música bem Temperada no Jardim de Infância. In P. Pequeto, & A. Pinheiro, (Org.) *Actas do 1.º Congresso Internacional de Aprendizagem na Educação de Infância (387-390)*. Gailivro.
- Dumazedier, J (1994). *A revolução cultural do tempo livre*. Trad. Luiz Octávio de L. Camargo. São Paulo: Studio Nobel, SESC.
- Enciclopédia de Educação Infantil, (1997). *Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar, Divulgação de Livros para o Ensino e Cultura*, Lisboa: Nova Presença.
- Fialho, V. (2003). *Hip Hop Sul: um espaço televisivo de formação e actuação musical*. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Freitas, C. M. V. (2000). *O currículo em debate: Positivismo - pós-modernismo. Teoria - prática*. Revista de Educação, IX (1), 38-52.
- Gloton, R.; Clero, C. (1976). *A Actividade Criadora na Criança*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Green, A.-M. (1987). *Les comportements musicaux des adolescentes*. Inharmoniques: Musiques, Identités, v. 2. In: <http://mediatheque.ircam.fr/articles/inharmoniques.html>
- Lei de Bases do Sistema Educativo. Lisboa: Ministério da Educação.
- Lincoln, YS. & Guba, EG. (1985). *Naturalistic Inquiry*. Newbury Park, CA: Sage Publications.
- Malpique, C. (2003). *O Fantástico Mundo de Alice*. Climepsi Editores PC.
- Mansfield, J. F. (2004). *The Music Subject, Technoculture and Curriculum In The Postmodern Condition*. In: [www.rsme.callaway.uwa.edu.au/home](http://www.rsme.callaway.uwa.edu.au/home). Consultado em 18 de Janeiro de 2011.
- Miell, D.; Raymond, M.; Hargreaves, D. J. (2005). *Musical Communication*. Oxford: Oxford University Press.
- Ministério da Educação (1997). *Legislação, Educação Pré-Escolar*. Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar: Lisboa.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para o Pré-Escolar*. Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar: Lisboa.
- Ministério da Educação (1998). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Principais Competências*. Departamento de Educação Básica: Lisboa.
- Ministério da Educação (1998). *Organização Curricular Currículo Nacional do Ensino Básico - Principais Competências*. Departamento de Educação Básica: Lisboa.
- Ministério da Educação (2001). *Música: Orientações curriculares no 3º Ciclo do Ensino Básico*. Departamento de Educação Básica: Lisboa.

Ministério da Educação e Cultura (1999). *A Educação Artística e a Promoção das Artes, na Perspectiva das Políticas Públicas: Relatório do Grupo de Contacto entre os Ministérios da Educação e da Cultura*: Lisboa.

Müller, V. B. (2000). *A música é, bem dizê, a vida da gente: um estudo com crianças e adolescentes em situação de rua na Escola Municipal Porto Alegre - EPA. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1990). Lisboa: Ministério da Educação.

Rainbow, B. (1995). *Investigação Histórica*. In A.E. KEMP; *Introdução à Investigação em Educação Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ramos, S. (2002). *Música da televisão no cotidiano de crianças. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Silva, H. (2000). *Música no espaço escolar e a construção da identidade de género: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.*

Small, C. (1989). *Música, sociedad, educación*. Madrid: Alianza Editorial.

Stravinsky, I.; Craft, R. (1980; 1ª Ed.1959). *Conversations with Igor Stravinsky*. Garden City, NY: Doubleday. OCLC 896750 Reprinted Berkeley: University of California Press.

Susuki, S. (1994). *Educação é Amor: um Novo Método de Educação*. Palloti: Santa Maria.

Thévenot, L. (2001). *Pragmatic regimes governing the engagement with the world*. In I.T.R. Schatk; K. K. Cetina; E. von Savigny, (Eds). *The practice turn in contemporary theory*. London: Routledge.

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. 2ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vale, I. (2004). *Algumas notas sobre Investigação Qualitativa em Educação Matemática, O Estudo de Caso*. Revista da Escola Superior de Educação, vol.5. Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, 171-202.

Zilmann, D. & GAN, S. (1997). *Musical Taste in Adolescence*. In D. J. Hargreaves & A. C. North (Eds), *The Social Psychology of Music*, (pp. 161-187). Oxford: Oxford University.

## Anexos



## **Anexo 1** - Competências essenciais Educação Musical 3º Ciclo



## Educação Musical

### 3º Ciclo - Competências essenciais

<b>Interpretação e Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Preparar, ensaiar, dirigir, gravar e avaliar interpretações individuais e em grupo de diferentes peças, géneros e estilos musicais de acordo com as intenções dos autores/compositores.</li><li>- Investigar e analisar os modos como os diferentes media e as tecnologias influenciam a produção sonora, as funções e sentidos musicais.</li><li>- Utilizar a análise crítica para enformar e avaliar as diferentes interpretações.</li><li>- Ensaiar e apresentar publicamente interpretações individuais e em grupo de peças musicais em géneros e formas contrastantes de acordo com as intenções e características próprias de cada autor, estilo e género.</li><li>- Propor diferentes tipos de interpretações para uma mesma peça musical utilizando vocabulário apropriado e argumentação técnica, artística e estética.</li></ul>
<b>Criação e Experimentação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Manipular conceitos, códigos, convenções e técnicas instrumentais e vocais, bem como as TIC, para compor, arranjar e improvisar peças musicais diversificadas e contrastantes.</li><li>- Utilizar, combinar e manipular sons, elementos musicais, tecnologias e outros recursos apropriados para compor, arranjar e improvisar músicas para fins específicos e com estilos diferenciados.</li><li>- Escrever as músicas criadas ou os arranjos utilizando grafia convencional e não-convencional.</li><li>- Apresentar publicamente e registar as criações individuais e de grupo em suportes áudio/vídeo, para avaliação, aperfeiçoamento e difusão.</li><li>- Desenvolver a improvisação utilizando diferentes conceitos, materiais, estruturas, técnicas e tecnologias.</li></ul>
<b>Percepção Sonora e Musical</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Utilizar a audição, actividades práticas e tecnologias para descrever as estruturas musicais, bem como para escrever, transcrever e transpor diferentes estilos e culturas musicais.</li><li>- Transcrever e tocar de ouvido peças musicais com estilos diferenciados e diferentes níveis de complexidade, a duas ou mais vozes.</li><li>- Identificar e utilizar progressões harmónicas de diferentes estilos e géneros.</li><li>- Acrescentar ou desenvolver linhas vocais e instrumentais em peças pré-existentes.</li><li>- Escrever e improvisar utilizando tipos de estruturas e convenções diversificadas e com graus de complexidade crescente.</li></ul>
<b>Culturas Musicais nos Contextos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Descrever, analisar e comparar diferentes tipologias musicais, estilos e géneros, na sua relação com os diferentes contextos e temporalidades passadas e presentes.</li><li>- Investigar a produção e as interpretações musicais no contexto das sociedades contemporâneas (<i>disco/video-clips/etc</i>).</li><li>- Investigar os diferentes processos tecnológicos de mediação entre os compositores, os intérpretes e os públicos.</li><li>- Produzir material escrito, audiovisual e multimédia utilizando vocabulário apropriado e complexo.</li><li>- Investigar diferentes contributos da música nas sociedades contemporâneas.</li><li>- Realizar investigações acerca dos músicos e das instituições musicais nos contextos.</li></ul>



## **Anexo 2** - Inquérito por questionário sobre os gostos musicais dos alunos da turma



## Inquérito por questionário sobre os gostos musicais dos alunos da turma

No âmbito de um projecto intitulado: “A prática instrumental no 3º Ciclo do Ensino Básico - O Ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock”, no qual se pretende saber se, com exemplos práticos, conseguiremos que os alunos obtenham sucesso musical através do ensino da Flauta de Bisel aplicado à Música Pop-Rock, solicitamos o preenchimento deste breve questionário.

O questionário é composto por 4 questões e deverá ser respondido colocando uma cruz na quadrícula que melhor reflecte a tua opção. Os dados recolhidos obtidos servirão apenas para fins estatísticos, estando garantida toda a confidencialidade e anonimato.

### 1 - Sexo

Masculino	<input type="checkbox"/>
Feminino	<input type="checkbox"/>

### 2 - Qual é o teu género musical preferido?

Trance	<input type="checkbox"/>
Pop-rock	<input type="checkbox"/>
Hip-hop	<input type="checkbox"/>
Música Electrónica	<input type="checkbox"/>
Heavy Metal	<input type="checkbox"/>
Samba	<input type="checkbox"/>
Jazz	<input type="checkbox"/>
Música popular portuguesa	<input type="checkbox"/>
Música brasileira	<input type="checkbox"/>
Outro estilo. Qual?	<input type="checkbox"/>
Não sabe/ Não responde	_____

### 3 - Onde é que costumavas ouvir música?

Sala	<input type="checkbox"/>
Carro	<input type="checkbox"/>
Quarto	<input type="checkbox"/>
Casa de amigos	<input type="checkbox"/>
Escola	<input type="checkbox"/>
Outro local. Qual?	_____
Não sabe/ Não responde	<input type="checkbox"/>

**4 - Com quem costumava ouvir música?**

Sozinho	
Com o/a namorado/a	<input type="checkbox"/>
Com amigos	<input type="checkbox"/>
Com familiares	<input type="checkbox"/>
Outro. Qual?	_____
Não sabe/ Não responde	<input type="checkbox"/>

**5 - Os teus pais têm os mesmos gostos musicais que tu?**

Sim	
Não	<input type="checkbox"/>
Não sabe/ Não responde	<input type="checkbox"/>

**6 - Achas que a música pode incentivar o estudo?**

Sim	
Não	<input type="checkbox"/>
Não sabe/ Não responde	<input type="checkbox"/>

## Anexo 3 - Esquemas de músicas e flautas



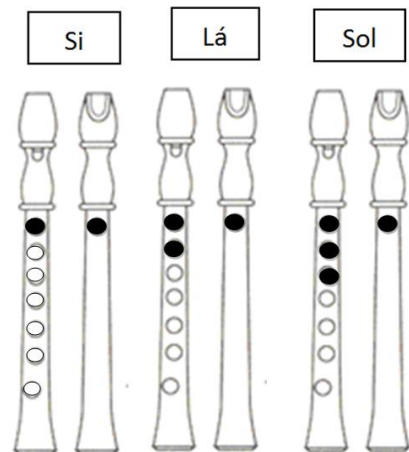
### Si, Lá Sol

Si, Lá Sol

Si, Lá Sol

Sol, Sol, Lá, Lá

Si, Lá Sol



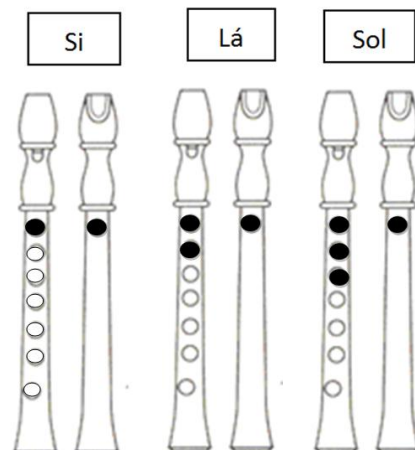
### Si, Lá Sol, Lá, Si

Si, Lá Sol, Lá, Si

Lá, Lá, Lá, Si, Si, Si

Si, Lá Sol, Lá, Si

Lá, Lá, Si, Lá Sol



### No woman, no cry

Dó↑, Dó↑, Lá, Lá, Lá Lá, Dó↑

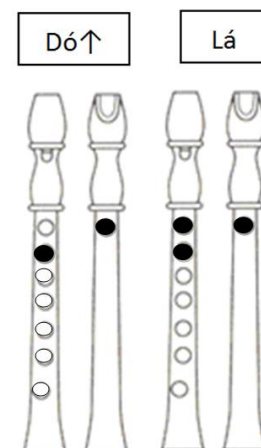
Dó↑, Dó↑, Lá, Lá, Lá, Dó↑, Lá

Dó↑, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Lá, Lá, Lá Lá

Dó↑, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Lá, Lá, Lá Lá

Dó↑, Dó↑, Lá, Lá, Dó↑, Dó↑, Lá, Lá,

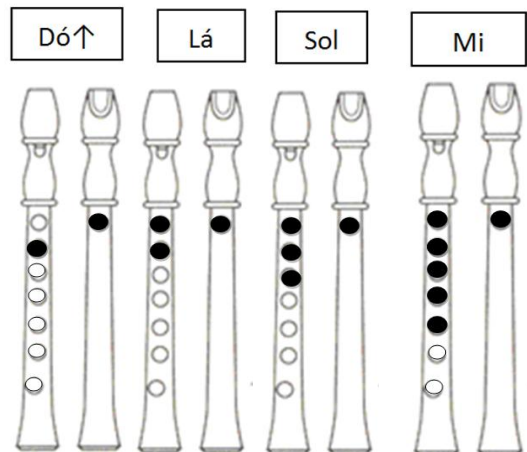
Dó↑, Lá, Dó↑, Lá, Dó↑, Lá, Dó↑





### The entertainer

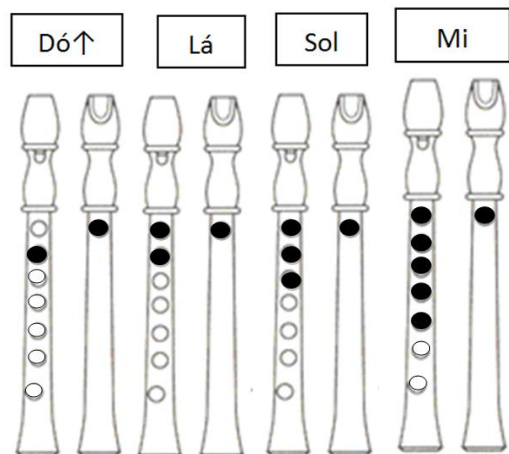
Dó↑, Dó↑, Lá, Sol, Mi, Sol, Dó↑, Sol, Dó↑  
 Dó↑, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Lá, Lá, Sol, Sol, Lá, Sol  
 Dó↑, Dó↑, Lá, Sol, Mi, Sol, Dó↑, Sol, Dó↑  
 Dó↑, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Sol, Dó↑



### Guantanamera

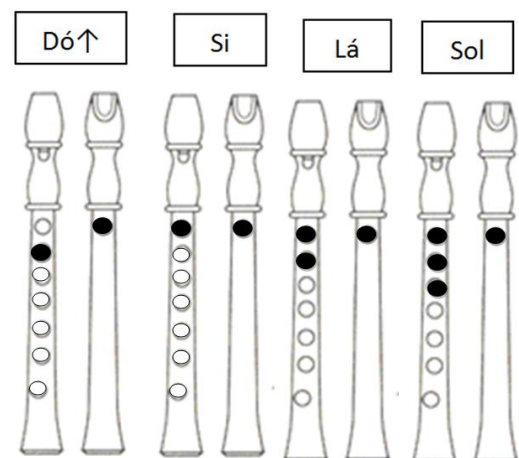
Guantanamera, guajira guantanamera  
 Guantanamera, guajira guantanamera

Dó↑, Dó↑, Lá, Lá, Sol, Sol, Lá, Sol, Lá  
 Mi, Mi, Lá, Lá, Sol, Sol, Lá, Sol, Lá  
 Dó↑, Lá, Sol, Mi, Sol, Sol, Lá, Sol, Lá  
 Mi, Sol, Lá, Dó↑, Sol, Sol, Sol



### Voar

Si, Si, Si, Si, Si, Lá, Si, Lá, sol, }  
 Sol, Sol, Sol, Si, Lá, Sol, Lá } 4x  
 Dó↑, Dó↑, Dó↑, Si, Dó↑, Si, Lá  
 Sol, Lá, Si, Dó↑, Si, Lá, Sol  
 Dó↑, Dó↑, Dó↑, Si, Dó↑, Si, Lá,  
 Si, Sol, Sol



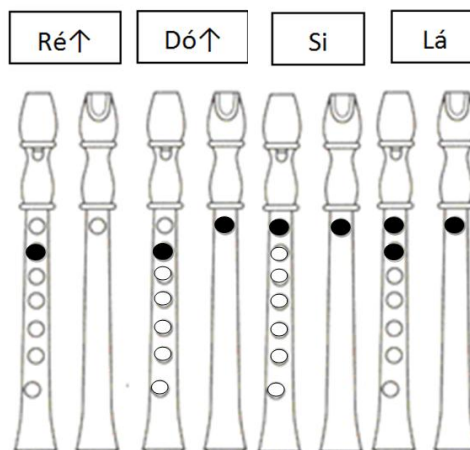


### Titanic

Sol, Sol, Sol, Fá#, Sol, Sol, Fá#, Sol, Lá Si, Lá

2x

Sol, Sol, Sol, Fá#, Sol, Sol, Ré

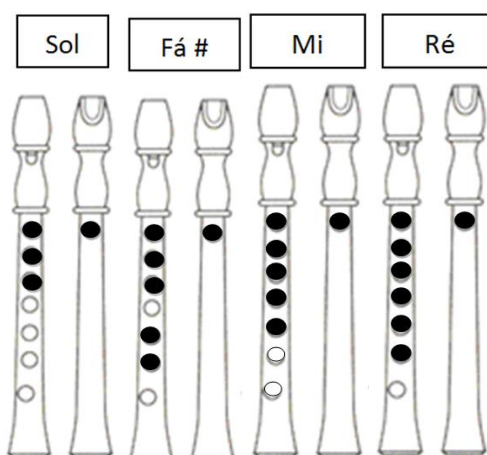


Sol, Lá, Ré, Ré↑, Dó↑, Si, Lá

Si, Dó↑, Si, Lá, Sol, Fá#, Sol, Fá#, Mi, Ré

Sol, Lá, Ré, Ré↑, Dó↑, Si, Lá

Si, Dó↑, Si, Lá, Sol, Fá#, Sol, Sol, Fá#, Sol, Lá, Si, Lá



### Au claire de la lune

Sol, Sol, Sol, Lá Si, Lá

2x

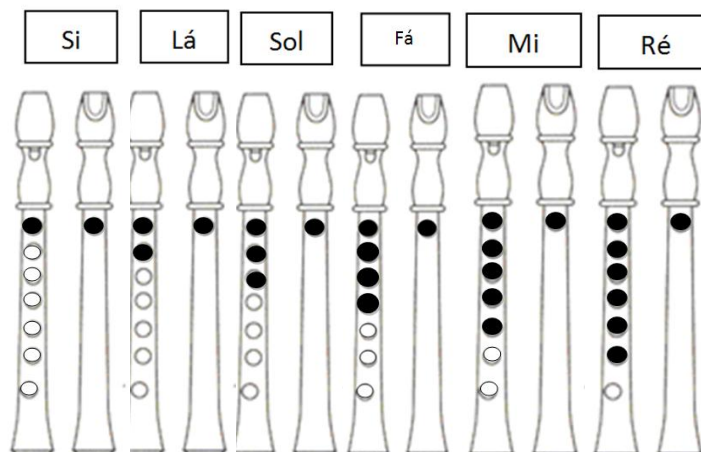
Sol, Si, Lá, Lá, Sol

Lá, Lá, Lá, Lá, Mi, Mi

Lá Sol, Fá, Mi, Ré

Sol, Sol, Sol, Lá Si, Lá

Sol, Si, Lá, Lá, Sol





Ode à alegria (9ª sinfonia de Beethoven)

Si, Si, Dó↑, Ré↑, Ré↑, Dó↑, Si, Lá, Sol,  
Sol, Lá, Si, Si, Lá, Lá  
Si, Si, Dó↑, Ré↑, Ré↑, Dó↑, Si, Lá, Sol,  
Sol, Lá, Si, Lá, Sol, Sol

Lá, Si, Sol,

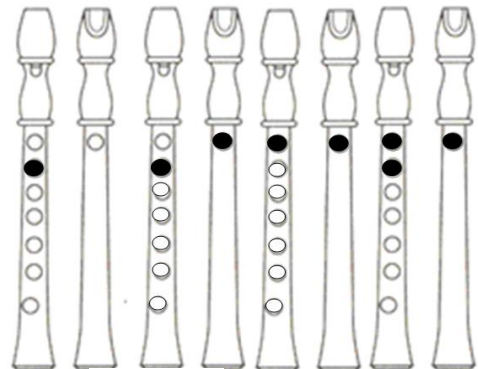
Lá, Si, Dó↑, Si, Sol

Lá Si, Dó↑, Si, Lá, Sol, Lá, Ré

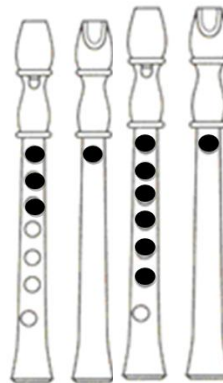
Si, Si, Dó↑, Ré↑, Ré↑, Dó↑, Si, Lá, Sol,

Sol, Lá, Si, Lá, Sol, Sol

Ré↑      Dó↑      Si      Lá



Sol      Ré



Waka-waka

Fá, Fá, Fá, Sol, Lá  
Mi, Mi, Mi, Fá, Sol  
Fá, Fá, Mi, Ré,  
Fá, Fá, Mi, Ré,  
Fá, Fá, Mi, Ré, Fá

2x

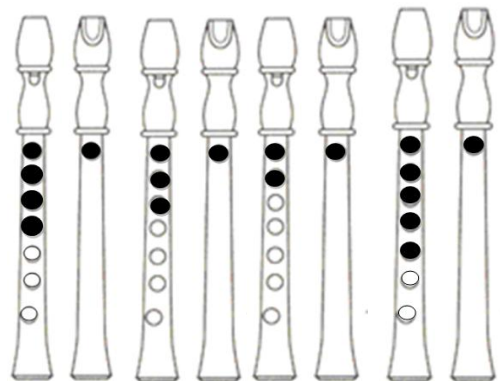
Fá, Sol, Fá, Lá, Fá, Dó↑, Lá

2x

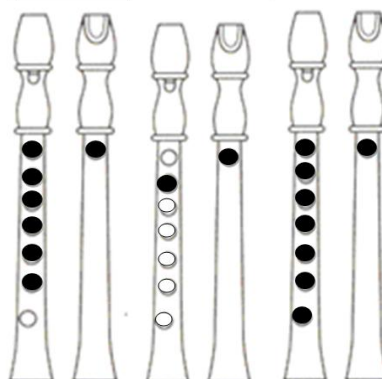
Fá, Fá, Fá, Fá, Fá, Sol, Fá  
Sol, Sol, Sol, Sol, Lá, Sol  
Lá, Lá, Lá, Lá, Fá, Ré, Ré, Ré, Dó  
Lá, Fá, Ré, Ré, Fá, Fá

2x

Fá      Sol      Lá      Mi



Ré      Dó↑      Dó





### Mamma Mia

Ré, Sol, Fá#, Sol, Lá, Si

Sol, Sol, Fá#, Sol, Fá#, Fá#, Mi

} 2x

Ré, Mi, Sol, Si

Si, Lá, Si, Lá, Sol

Ré, Mi, Sol, Si

Si, Lá, Dó↑, Si, Sol, Lá, Si, Sol

Si, Si, Si, Lá, Sol, Lá, Si, Ré

Dó↑, Si, Lá, Ré, Ré, Ré, Ré, Ré, Ré, Ré

} 2x

Si, Sol, Lá, Sol

Lá, Sol, Lá, Sol, Sol, Sol, Lá, Si, Lá, Sol

} 2x

Lá, Sol, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Dó↑, Si, Sol

Ré↑, Ré↑, Ré↑, Ré↑, Lá Si, Dó↑,

Si, Si, Si, Si, Fá#, Sol, Lá

Lá, Sol, Dó↑, Dó↑, Si, Sol, Lá Sol, Lá, Sol

Lá, Sol, Lá, Sol, Sol, Sol, Lá, Si, Lá, Sol

Lá, Sol, Dó↑, Dó↑, Si, Sol, Lá Sol, Lá, Sol

